

**Jornal
GRÁTIS!**

**Setembro vai ter
O Grito dos Excluídos**

Pág. 04

**Saber mandar para
ensinar a obedecer**

Pág. 07

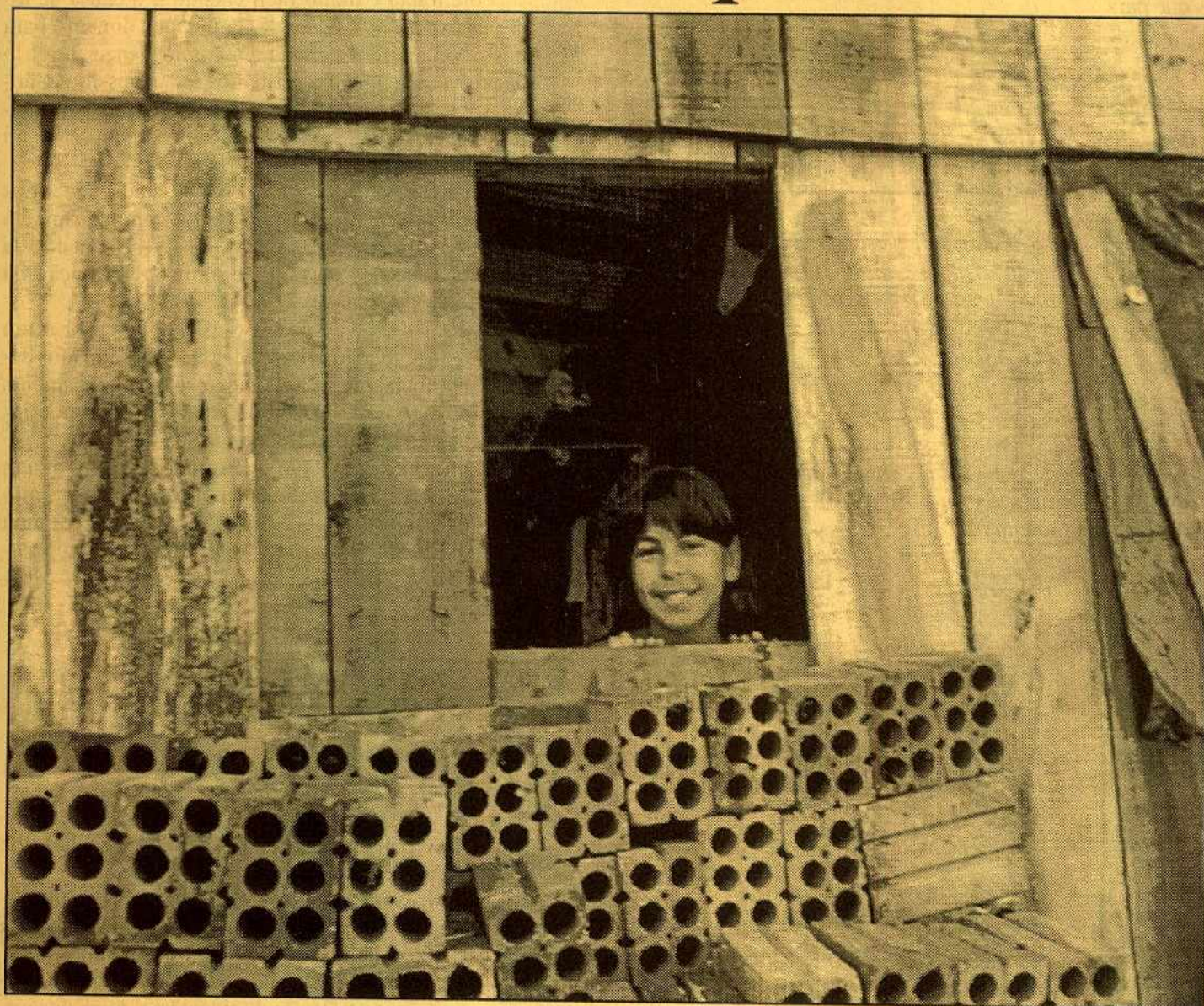
Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

ANO 1 - Nº 05 - AGOSTO/1997 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TEMPOS MODERNOS

Exclusão social é de verdade e dói fundo em quem a vive



**O que para governantes e intelectuais é mero conceito sociológico,
para o povo marginalizado é a mais triste realidade - Páginas 08 e 09**

**Conselhos Regionais: nova forma
de organização comunitária**

Pág. 12

**Spada e Sâmis: A representação
de Foz no governo estadual**

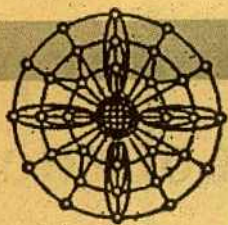
Pág. 10 e 11

Aliança Comunitária Norte

Dezenas de bairros da região norte da cidade, através da união de suas associações de moradores, resolveram enfrentar conjuntamente os problemas de segurança, saúde e educação. Para isso criaram a Aliança Comunitária Norte. Depois de implantar um eficiente, modelar sistema de segurança, com participação comunitária e entendimento com a autoridade policial, a Aliança ataca agora o problema de saúde, depois será a vez da educação. É uma experiência que vem dando certo e deve inspirar todo o movimento comunitário de Foz - Pág. 05

Secretaria do Desenvolvimento Social

Entre todos os problemas de Foz do Iguaçu, o social é o mais sério, mais grave e mais difícil de enfrentar, sem dúvida. Para fazer frente ao problema, o poder público coloca, entre outros órgãos, a Secretaria do Desenvolvimento Social. O volume dos problemas, evidentemente, é sempre maior que os meios disponíveis para resolvê-los. Nem poderia ser diferente no país campeão mundial da desigualdade social e da concentração de renda. A ausência ou miserabilidade da renda pessoal e familiar é, ou seria, o verdadeiro problema a resolver. - Pág. 06



Governo Global da Humanidade - V Ordem Luz e Amor

Foi necessário transferir para a América as Sedes Etéricas dos Templos de Luz, já que no Novo Ciclo ela será a Coluna Vertebral de todo o Sistema e daqui se irradiarão para o Planeta as Qualidades Divinas requeridas pelos homens.

Visto que o momento atual merece atenção e esforço porque se entra no período definitivo de repolarização e transferência energética para a total restauração planetária, é necessário que o homem saiba que não tem estado só, nunca estará, e que a partir dos Níveis Internos se fizeram e se fazem todos os esforços possíveis para que a sua passagem pelo Planeta seja para crescer, evoluir e continuar na Senda de Luz que o seu Ser contém.

Neste preciso momento trabalha-se para prevenir os possíveis e prováveis danos, a nível físico, que possam afetar a criatura humana. Sabemos que para muitos é um apocalipse e que para outros é a oportunidade do Planeta passar a um maior nível de consciência. Bases e estruturas serão removidas e muitos também serão assimilados pelo vórtice energético que se encarregará de restaurar o nível vibratório e posicional do Planeta; porém é necessário recordar também que muitas vezes foram chamados a dar passagem à Luz em vossas vidas e a resposta obtida permite-nos acionar e inter-acionar desta maneira para dar lugar à Ordem Divina e ao estabelecimento do Governo Global da Humanidade.

Sabemos que o homem tem tendência a esperar até o último momento; ver para crer, mas também sabemos que não se pode continuar a Manifestação das Disposições Emitidas pelo Sublime Anterior e só resta dar passagem ao Acionar Divino no Planeta.

A contagem regressiva já iniciou e, desta maneira, pouco a pouco, ou conforme seja necessário, abre-se o caminho à Restauração para a Ancoragem definitiva do Supremo Bem entre os homens.

Apresentação

Com muita satisfação, colocamos nas mãos dos leitores mais uma edição do Jornal dos Bairros, desta vez aumentado para 16 páginas, todas com leituras que certamente merecem atenção.

O grande tema desta 5ª edição é o drama da miséria retratado e descrito nas páginas 8 e 9, em reportagem sobre as péssimas, deprimentes condições de vida na assim conhecida como Invasão do Porto Meira.

Depois de percorrer durante horas aquele ambiente, o repórter sai de lá arrasado, com vontade de dar um pontapé no mundo e mandá-lo para o espaço, pulverizá-lo no cosmos.

O que mais dó, dói fundo mesmo, é ver e sentir que quem mais sofre nessas condições são as crianças, para as quais a maior "fortuna" disponível é a merenda que recebem na escola.

É onde a exclusão - para não dizer eliminação - social deixa de ser um mero conceito sociológico para se revelar em toda sua crueza, realidade e dor.

A exclusão, no caso, significa privação de oportunidade de cada cidadão, cada família ter sua fonte de trabalho e renda para se alimentar, ter saúde, moradia, educação, lazer e alguma felicidade.

Como resolver isso? A resposta, se fosse dada, não sairia do papel. Então, para que responder?

Esta edição procura também estabelecer um canal de comunicação entre o poder público, encarregado de promover o bem-estar social, e as comunidades dos bairros.

Nesse sentido, mostra, por exemplo, as ações da Secretaria de Desenvolvimento Social, que tenta responder à pergunta feita acima, mas se defronta com a brutal desproporção entre o volume de necessidades da população e os meios disponíveis para satisfazê-las.

Mostrando a realidade e verificando o que se faz ou se tenta fazer para modificá-la, o jornal faz sua parte, principalmente se consegue - como este espera conseguir - provocar a tomada de providências ou ao menos cutucar a consciência da sociedade e seus poderes constituídos.

O Editor

GUIA DE AUTO-AJUDA

O pensamento do homem

Nos dias dos nossos avós, quando as bruxas voavam em vassouras, acreditava-se que o poder de produzir boa ou má sorte, saúde ou enfermidade, estava fora do domínio do homem.

Hoje rimos de superstições tão infantis. Porém ainda existem em nossos dias aqueles que não compreendem que as coisas que percebem são apenas efeitos e muito poucos compreendem as causas desses efeitos.

Cada experiência humana é um efeito. Tu ris, choras, és feliz ou desafortunado; cada uma dessas manifestações é um efeito, podendo encontrar-se facilmente a causa.

Porém não é muito fácil encontrar a causa de todas as experiências da vida. Pouparamos dinheiro para nossa velhice e o depositamos num banco. Logo o banco vai à falência e perdemos todas nossas economias. Ou ficamos em casa num dia de festa para evitar um acidente e caímos da escada e quebramos um braço.

Qual é a causa de tudo isso? Quando pudermos encontrá-la e controlá-la, poderemos dominar também os efeitos. Deixaremos, então, de ser brinquedos da sorte. Poderemos elevar-nos sobre a concepção da vida dominada pela matéria.

Só existe uma resposta. O mundo exterior é um reflexo do mundo interior. Gravamos pensamentos desastrosos na mente subconsciente, e o gênio da mente se encarrega de torná-los realidade, mesmo que tenhamos tomado todas as precauções possíveis.

A imagem mental é o que conta, seja para o bem ou para o mal. É uma força benéfica ou fatal. Aquilo que quisermos torná-la, porque a matéria não é uma substância real. (Do livro "Desenvolvimento Mental, a Mente Universal", de Darcy Cabral Márquez)



PALAVRA DO SENHOR

A vaidade das riquezas

Se vires em alguma província opressão dos pobres e o roubo em lugar do direito e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também exploram.



O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.

Quem ama o dinheiro jamais dele se

farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade.

Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que os ver com os seus olhos?

Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o próprio dano.

E se tais riquezas se perdem por qualquer má aventura, ao filho que gerou nada lhe fica na mão.

Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo.

Também isto é grave mal: precisamente como veio, assim ele vai; e que proveito lhe vem de haver trabalhado para o vento? (Eclesiastes 5, 8-17)

Expediente

Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

Editor: Juvêncio Mazzarollo
(jornalista)

Endereço: Av. Iguaçu, 828 - CEP 85863 230

Telefone: (045) 523-3302

E-mail: mazzarollo@foznet.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação:

WAP Impressos - 524-3261 -

wap.impressos@foznet.com.br

=====

Publicação da Multiassessoria de Imprensa e Redação

C.G.C./MF: 01901881/0001-84 - Insc. Mun. 2397

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PSIU

Juvêncio Mazzarolo

Perversidade à brasileira

De tanto que já se repetiu por toda parte, todo dia, toda hora, todos ou quase todos os brasileiros já devem ter ouvido falar que o seu país, o Sabugão, é campeão mundial de desigualdade social e concentração de renda. Pois, nunca será demais repetir o dado espantoso: 10% dos brasileiros mais ricos detêm (só!) 51,3% da riqueza nacional. Por isso, marginalizados e excluídos, rebelem-se!

Estupro musical

Seria bom saber como se permite ou como não é possível impedir esse estupro que uma certa indústria cervejeira comete contra a jóia da música popular brasileira que é a "Garota de Ipanema". Um horror de arranjo, cantado em forma de simulação de gente "borrachinha".

Agressões sonoras

Os encarregados do som em festas, restaurantes, feiras e outros ambientes devem urgentemente rever o uso que fazem dos botões do volume dos amplificadores. É terrível. Quando começa a música, seja ao vivo ou em gravação, o melhor que se tem a fazer é sair correndo, porque simplesmente não dá mais de conversar. Num raio de quinhentos metros só é possível fazer-se ouvir gritando no ouvido do interlocutor. O que deveria ser um alívio para os ouvintes acaba se tornando um tormento.

Rusticidade provinciana

Foi-se o tempo em que a sociedade sabia se vestir conforme a ocasião. Agora, a mesma roupa

serve para todos os ambientes, todas as situações. Não adianta os convites para encontros sociais e solenidades pedirem "traje passeio", "passeio completo" ou o que seja, que o pessoal entende que é para ir vestido como se vai a um piquenique ou ao campo de futebol. Então, lá onde os homens deveriam ir de terno e gravata, aparece um monte de gente de calça jeans, camiseta do Corinthians e tênis esborrachado - uma deslelgância a toda prova. Aliás, isso já configura moda do "society" cá da província. É assim em casamento com recepção em hotel cinco estrelas, é assim em formaturas acadêmicas, é assim em festa de "réveillon". Feio!

Quero o meu em dinheiro

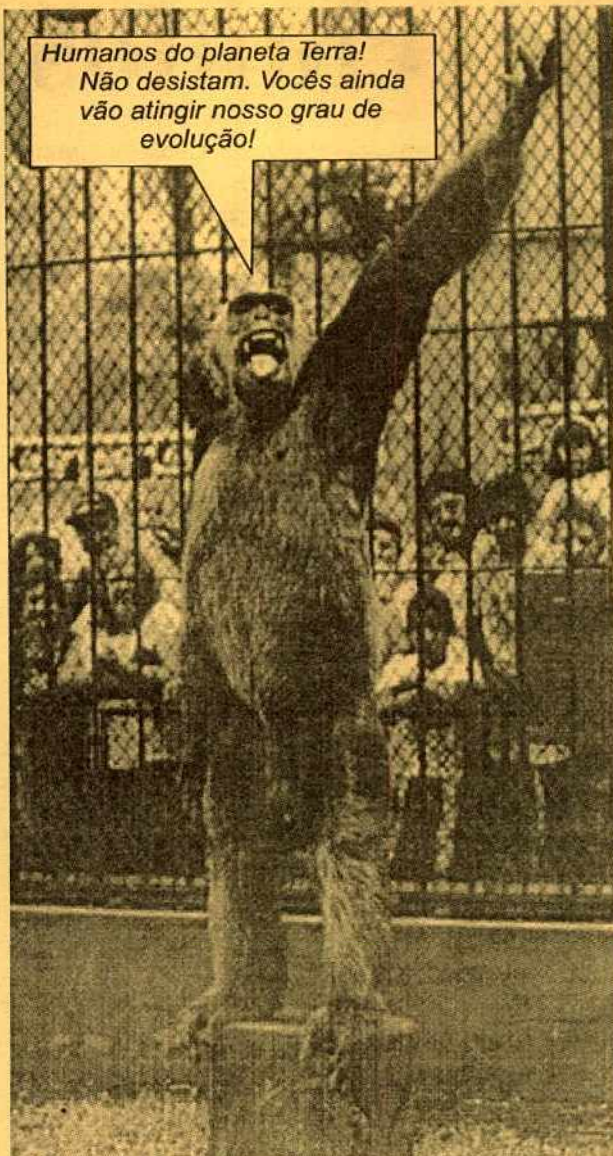
O governo do Paraná promulgou lei que garante indenização a quem foi prisioneiro político da ditadura militar, mais especificamente a quem sofreu tortura. Eu, que fui o último preso político (lembra?) estou de olho nes-

sa lei e já acionei meu advogado. Não fui pendurado no pau-de-arara nem me enfiaram agulhas debaixo das unhas, mas fiquei preso durante um ano e meio, 18 meses, numa injustiça gritante, reconhecida pelo Supremo Tribunal Federal, que me absolveu de qualquer culpa. Se não fisicamente, foi uma tortura, sim,

porque psicologicamente foi uma brutalidade. E o que significou esse tempo de cadeia em termos de atraso nos meus projetos profissionais e econômicos? Então, vou querer o meu em dinheiro, sim senhores!

País subdesenvolvido e injusto

O presidente FHC disse mais de uma vez que "o Brasil não é um país subdesenvolvido, mas sim injusto". Como pode um sociólogo com a fama que tem e o cargo que ocupa dizer uma besteira dessas? Olhai o retrato do subdesenvolvimento, e da injustiça, claro: A exclusão social atinge 59% dos brasileiros. Destes, 86% não têm mais que o primeiro grau de escolaridade e 97% têm renda familiar inferior a dez salários mínimos. Quando se fala em "exclusão social" entende-se a condição de quem sofre as mais sérias privações naquilo que dá qualidade de vida (alimentação, saúde, educação, lazer, etc.).



CHARGE



ARTIGO

Ser honesto hoje

por Aldo Colombo

Moncton, no Canadá, é considerada a cidade mais honesta das Américas. Revista de circulação nacional fez interessante teste em dezenas de cidades. Centenas de carteiras, cada uma com 50 dólares, eram "perdidas" nos mais diferentes lugares. A cidade de Moncton foi a de melhor desempenho. Todas as carteiras - eram 120 - foram encontradas e colocadas à disposição de seus donos. As outras cidades ficaram bem longe deste percentual de 100%.

Imagino que no Brasil o teste ficaria bem longe da honestidade da cidade canadense. Provavelmente seria taxado de "burro" aquele que devolvesse a carteira e o dinheiro. Tanto é verdade que causa sensacionalismo quando um motorista de táxi ou uma camareira devolvem objetos perdidos ou esquecidos por clientes. Imagino que a Câmara dos Deputados e outros locais públicos ficariam bem abaixo do índice de Moncton. Até mesmo nas igrejas os fiéis precisam cuidar seu dinheiro ou mesmo o trivial guarda-chuva. Afinal, os amigos do alheio infiltram-se em todos os ambientes.

As manchetes são reservadas aos escândalos; a honestidade se contenta com o anonimato e o silêncio

Ficou célebre, no passado, a afirmação de Rui Barbosa. Ele profetizava tempos em que as pessoas teriam vergonha de ser honestas. Há moças que têm vergonha de se declarar virgens; há rapazes que morriam de vergonha se os colegas desconfiassem que ainda não tiveram relações sexuais. Há pessoas que têm receio de confessar a própria fé ou a prática da oração diária e missa dominical. Por vezes a desonestidade é considerada esperteza.

Todos os dias, os meios de comunicação social revelam espetaculares golpes, quase sempre praticados contra o dinheiro público. São os desfalques no INSS, são os precatórios, são as intermediações... A opinião pública fica escandalizada, mas este método, embora em menores proporções, é usado pelo homem comum no dia-a-dia. Isto significa a cultura do roubo e do pouco caso pelas coisas públicas e mesmo pela propriedade privada. Neste sentido, os maus políticos representam a média dos eleitores. A corrupção que está em cima indica também a corrupção da base.

O fato de a maioria ser desonesta não legitima nossa própria desonestidade. O fato de quase ninguém mais observar determinada lei não justifica nossa transgressão. Não somos bons ou maus por causa dos outros. Também é bom prevenir-se da síndrome da corrupção, imaginando que todos são corruptos. A lição da cidade de Moncton ensina que existe muita gente honesta. As manchetes são reservadas aos escândalos; a honestidade se contenta com o anonimato e o silêncio.

Aldo Colombo é frade capuchinho e o artigo foi publicado na edição de 13-8-97 do jornal "Correio Riograndense", de Caxias do Sul, RS

O grito dos excluídos

Em 1994, as pastorais sociais da CNBB reunidas na assim chamada Semana Social Brasileira se propuseram a criar programas comuns para se manterem articuladas. Uma das primeiras idéias a surgir foi *O grito dos excluídos*, que já em 95 teve como tema *A vida em primeiro lugar*, projeto desenvolvido em 180 cidades do País.

Em 96, a CNBB assumiu oficialmente *O grito dos excluídos* e o inseriu no *Projeto Rumo ao Novo Milênio*, como atividade de serviço. Assim, naquele ano o tema foi *Trabalho e terra para viver*, e neste ano de 97 o tema é *Queremos justiça e dignidade*.

O grito dos excluídos é celebrado sempre no dia 7 de setembro, com cada vez maior participação e destaque.

Dentre todos os excluídos do Brasil e de todos os países do Terceiro Mundo, as crianças são sempre as mais atingidas, porque não têm voz própria para reclamar contra a exclusão social. São abandonadas nas ruas por

seus pais excluídos do mercado de trabalho. O desemprego provoca inaceitáveis e degradantes consequências à sociedade, como a fome, a desnutrição, falta de habitação, de educação e saúde, a violência, o alcoolismo, a droga, o trabalho escravo, a prostituição infantil, etc.

Gritar contra a exclusão é gritar em favor da infância, adolescência e juventude e toda classe de pessoas excluídas. Uma parte da nossa sociedade, incluindo governantes, legisladores e juristas, ignora a exclusão social de milhões de irmãos nossos, cuja dignidade e direitos fundamentais não são respeitados.

A Pastoral da Criança é um exército de pessoas de boa vontade que trabalham voluntariamente para diminuir a exclusão social de mais de um milhão de crianças brasileiras. Em suas ações básicas de saúde, com medicação e alimentação alternativas, educação essencial, geração de empregos, trabalho com milhares de gestantes, a Pastoral da Criança

promove um imenso mutirão de dedicação e serviços preventivos em favor da vida em abundância de um sempre maior número de crianças no Brasil.

Os líderes comunitários da Pastoral da Criança são estimulados a partici-

par dos Conselhos Municipais da Infância e da Adolescência, defendendo as crianças em seus direitos, denunciando violências, promovendo ações concretas em favor das crianças e dos adolescentes.

Aleitamento materno

De 1º a 7 de agosto comemorou-se a Semana do Aleitamento Materno, que neste ano teve o seguinte tema: "Amamentar é um ato ecológico", porque o leite materno é o alimento mais ecológico que existe. É produzido e consumido pelos seres humanos, não deixa resíduos, é gratuito, não precisa de embalagem nem de transporte e não polui o meio ambiente. A produção é feita na quantidade certa para satisfazer as necessidades do bebê e as mães necessitam apenas de uma pequena quantidade adicional de alimentos para produzi-lo.

O leite materno também imuniza o bebê contra resfriados, gripes, pneumonias, otites, diarreia e muitas outras doenças, evitando o uso de muitos medicamentos que geralmente têm efeitos colaterais adversos.

Maristela Pigatto Rigon, de Santa Maria, RS, fez esta poesia para mostrar as excelências do

Leite Materno

Ele desce devagarinho, devagarinho...

No começo é até aguadinho

Mas faz tanto bem ao neném!

Como vacina protege de doenças também.

Até os seis meses, só leite, nada além.



Amor à natureza

Ele é sugado com força e arte
Isso faz o neném falar cedo e fazer alarde

Se a mãe ficar nervosa ou cansada
O leite some, não desce nada.
Mas ela sabendo deste fato
Se acalma e o leite desce no ato.

Qual mãe não se orgulha desse papel?
Ser ninho e alimento deste ser perfeito?
E depois, do mesmo corpo continuar a alimentá-lo
Ver o filho crescer lindo e poder niná-lo

Qual pai não deseja ver o seu neném fofinho?
Aconchegado ao colo, fazendo carinho?
Feliz, satisfeito, como toda criança merece
Leite materno é amor e o nosso bebê agradece.

Na vida,

 você faz planos de se  formar, ter um  trabalho,  casar e ter uma  família.

Faça também um Plano de Saúde Itamed,
porque saúde é essencial para se traçar
qualquer outro plano em sua vida.

Filiado a



ABRAMGE
Associação Brasileira de
Medicina de Grupo



ITAMED
PLANO DE SAÚDE DO HOSPITAL
COSTA CAVALCANTI

524-1010

Aliança Comunitária Norte parte para a saúde

Movimento pretende repetir no setor a experiência em andamento na questão da segurança pública e que apresenta excelentes resultados

A partir da AKLP e sob sua liderança formou-se a Aliança Comunitária Norte, que reúne 40 bairros e respectivas associações de moradores para uma ação conjunta nas áreas de segurança, saúde e educação. A Aliança estabeleceu que nenhum bairro, nenhuma associação faria reivindicações isoladas nesses setores. Como referência, entre os bairros da região norte de Foz do Iguaçu estão, entre os 40 que integram a aliança, os que compõem a própria AKLP (Jardim Karla, Laranjeiras e Petrópolis), Parque Presidente 2, Jardim Lancaster, Santa Rosa, Porto Belo e Vilas A e C da Itaipu.

Com essa política, a Aliança Comunitária Norte conseguiu grandes avanços no setor de segurança, constituindo-se em modelo de organização, participação e eficácia. Para o passo seguinte, a Aliança elegeu a saúde como centro da atenção e já começa a apresentar resultados.

As lideranças elaboraram projeto de instalação de Núcleo de Saúde para a região, a partir do Posto de Saúde existente na AKLP, cuja área é de 148m², devendo receber mais 218m². Em recente conferência realizada pela Secretaria Municipal da Saúde, o secretário Sadi Buzanello e o prefeito Harry Daijô anunciaram que o Posto de Saúde reivindicado pela aliança Comunitária Norte será instalado. A Codefi



já assinou contrato com a Prefeitura para a construção desse e outros três núcleos nas principais regiões da periferia da cidade.

Além do Núcleo, a Aliança reivindica a ampliação e melhoria do Posto de Saúde do Jardim

Lancaster e uma ambulância para o transporte de doentes - serviço que hoje é frequentemente feito pela Polícia Militar, muitas vezes forçada a se desviar de sua tarefa básica, a segurança, para prestar assistência social em situações de emer-

gência.

Segundo o projeto elaborado pela comunidade, o Núcleo de Saúde prevê seis leitos, pronto socorro, odontologia, clínica geral, ginecologia e outros atendimentos, numa espécie de mini-hospital.

Globalização

Como vem acontecendo com a segurança, o sistema de atendimento à saúde proposto pela Aliança Comunitária deverá abranger toda a região norte do município, sem privilégios, nem mesmo para a AKLP, que é a base o centro irradiador dessa política comunitária.

Nessa "globalização", as lideranças vêm a fonte da força de que precisam para serem ouvidas e atendidas pelo poder público e para alcançar seus objetivos com a mobilização comunitária em torno das grandes questões coletivas.

No plano de trabalho da Aliança Comunitária Norte em relação à saúde,

de estão previstas ações voltadas à medicina preventiva, através de procedimentos educativos e campanhas de conscientização no campo alimentar, sanitário e profilático.

Entendem as lideranças que a comunidade precisa se envolver na questão, mas reivindicam do poder público o atendimento e os recursos necessários a uma política de saúde eficaz.

Na questão da segurança, observam as lideranças comunitárias, é mais complicado porque envolve o governo do Estado, além do municipal. Já na saúde esperam ter mais facilidade, em função da municipalização do setor.

Mapa da segurança é dividido em quatro áreas

Nova política para o setor prevê envolvimento da população dos bairros através de Conselhos Regionais e do Conselho Comunitário

A Polícia Militar dividiu Foz do Iguaçu em seis regiões e para cada uma previu a criação de um Conselho Regional de Segurança para envolver a comunidade e provocá-la à participação. Os Conselhos não fazem parte nem estão vinculados às Associações de Moradores. Embora haja dirigentes de Associações nos Conselhos, eles atuam como cidadãos, não como representantes da entidade a que pertencem. Integram os Conselhos pessoas dos mais diferentes níveis sociais e setores profissionais.

Os Conselhos foram formados em caráter provisório, por 60 dias, devendo então ser renovados e definidos para uma gestão com prazo a ser fixado. Eles deverão atuar integrados ao Conselho Comunitário de Segurança, que existe há muitos anos e tem o mérito, segundo lideranças dos bairros, de nunca ter se atrelado politicamente.

As seis regiões são o centro da cidade, a área da Ponte da Amizade, o Norte (AKLP, Vilas da Itaipu, etc.), Noroeste (Três Lagoas), Leste (São Francisco) e Sul (Porto Meira). Em quatro delas já foram formados os Conselhos Regionais de Segurança e há poucos dias o governo do Estado entregou viaturas a cada uma das regiões.

O objetivo da PM é descentralizar a segurança em Foz do Iguaçu, projeto que nasceu da experiência bem sucedida do sistema iniciado pela AKLP e ampliado para os 40 bairros que compõem a Aliança Comunitária Norte. Nessa linha, cada região terá um destacamento da PM, com quartel, contingente humano e comando, viaturas, armas e demais equipamentos, sob a direção e coordenação geral do 14º BPM.

Os Conselhos Regionais de Segurança têm papel fiscalizador da polícia em nome da comunidade. De certa forma, é a polícia da polícia e órgão auxiliar dela.

Aos Conselhos caberá o encaminhamento de soluções das respectivas comunidades, enquanto os problemas maiores serão levados ao Conselho Comunitário de Segurança ou à Câmara de Vereadores, ao Executivo Municipal e, em última instância, ao governo do Estado, através dos deputados que representam Foz do Iguaçu.

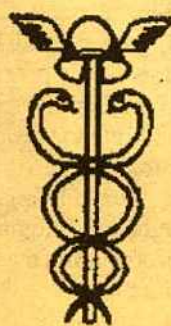


FARMÁCIA AMERICANA

Onde sua saúde está em primeiro lugar

Fone: (045) 523-4003

Avenida Juscelino Kubitschek, 672
Foz do Iguaçu



SENTINELA

- ASSESSORIA CONTÁBIL,
IMOBILIÁRIA E COBRANÇA

PERCI LIMA Técnico Contábil - CRC PR. 13008

ANGELINO DE BORBA Téc. Contábil - CRC PR. 038178/0-1

LOURDES DAL BÓ ICRECI PR. 4907

Av. Brasil, 1111, 1º andar - sala 104 - Edif. D. Pedro
Fone: (045) 574-1449 - Foz do Iguaçu - PR

Secretário Zé Rui:

“Nossa preocupação é com a transformação da cidade”

José Rui Alexandre, o Zé Rui, 41 anos, casado, duas filhas, técnico em eletrônica, é secretário municipal do Desenvolvimento Social e representa a ala do PDT no governo Harry Daijó. Trabalhou em Foz do Iguaçu como funcionário da Copel, depois de Furnas Centrais Elétricas, e começou a atuar politicamente com a filiação ao PDT em 1992. A seguir, Zé Rui dá as linhas básicas de ação da Secretaria da qual é titular, sem dúvida uma das mais importantes da estrutura administrativa do Município, justamente porque lida com a questão mais séria e delicada; a questão social.

Juvêncio Mazzarollo

“Ao assumir a Secretaria de Desenvolvimento Social, minha primeira preocupação foi me inteirar de todas as atribuições, competência e estrutura da Secretaria. Verifiquei que, como estava, era difícil fazer um trabalho segundo critérios do melhor emprego possível do dinheiro público. Então mudamos métodos de concessão de benefícios.

Isso foi fácil de conseguir pela centralização das ações da Secretaria. As pessoas que procuram a Secretaria necessitam de alguma coisa e não têm mais a quem recorrer, como por exemplo ir a Curitiba fazer tratamento de saúde especializado, custeado pelo Estado.

Os recursos previstos no orçamento feito pela administração anterior é limitado. Para o ano todo, estão destinados à Secretaria de Desenvolvimento social R\$ 2,180 milhões. No primeiro semestre gastamos menos de 40% desse orçamento. O que não queremos e não podemos fazer é gastar mais do que o previsto no orçamento, para não comprometer o orçamento de 98. E posso garantir que, apesar da austeridade que adotamos, praticamente nenhuma pessoa que procurou nossos serviços ficou sem atendimento, sempre que comprovadamente fosse necessitada.

Significa que conseguimos manter equilíbrio entre a demanda social e os meios de atuação disponíveis. O equilíbrio se deve também ao apoio que re-

cebemos da iniciativa privada, particularmente nas promoções e campanhas do Provopar.”

Limitações

“A Secretaria tem 63 funcionários, sendo apenas quatro assistentes sociais, o que é pouco para uma cidade que tem um problema social muito grande. Por isso a Secretaria sofre limitações no seu trabalho de campo, lá no bairro onde está o problema, um trabalho que prefiro chamar de ação social, não de assistência.

Muitos problemas de saúde, por exemplo, podem ser prevenidos simplesmente ensinando as pessoas os cuidados básicos com alimentação. Para isso são necessários profissionais do ramo. Mas não temos poder para contratar mais profissionais. Estamos analisando com a administração municipal a possibilidade de realizar concurso público para admissão de pessoas para fazer esse trabalho de campo. A Secretaria da Criança também se resente dessa limitação.”

- O Jornal dos Bairros fez uma reportagem sobre a situação das cerca de mil famílias da chamada Invasão do Porto Meira e encontrou uma situação dramática, onde falta alimentação, remédio, roupa, saneamento, falta tudo. A Secretaria desenvolve ou pensa desenvolver alguma ação lá?

“Em casos como esse, o poder público sofre limi-



O secretário de Desenvolvimento Social, Zé Rui

tações por se tratar de uma área que nem pública é, mas é particular, sendo necessário que o conflito privado se resolva entre o proprietário da área e os ocupantes. Aí sim o poder público pode entrar com investimentos, fazer arruamento, ligar água e luz, canalizar esgoto, drenar o pântano que lá existe.

Com relação a alimentos, temos atendido muita gente daquela invasão, principalmente através do Provopar, que tem distribuído roupas, alimentos e remédios. Mas é muita gente, com muitas neces-

sidades. E aquela não é a única área com problemática grave e séria. Existem outras invasões, outras favelas em situação até pior.

Por outro lado, se partirmos para a distribuição de alimentos, serão necessárias caminhonetas todas as semanas. A questão, aí, é de renda, ou de ausência de renda familiar, por falta de emprego. Por isso a Secretaria da Indústria e do Comércio concentra seus esforços na busca de alternativas de geração de empregos, para oferecer oportunidades a essa gente de sair dessa situação.”

“Nova sede significou economia e funcionalidade”

A Secretaria de Desenvolvimento Social funcionava numa casa alugada que de maneira alguma servia às suas necessidades de espaço. Em outra casa funcionava o Provopar, e em mais outra, a Secretaria da Criança, da mesma forma sofrendo dificuldades com a precariedade das acomodações.

A Prefeitura decidiu então reunir os três órgãos numa única sede e para isso alugou o antigo Supermercado Martini, com área de mais de 1.200 metros quadrados, por 5 mil reais mensais de aluguel.

“Em primeiro lugar, a medida foi adotada em respeito do poder público ao cidadão que precisa de assistência social. Era necessário unir tudo num só local, para o cidadão não ter que ir de um lado para outro quando precisa de auxílio”, explica Zé Rui. “Assim melhoramos a funcionalidade dos três órgãos de atendimento social e reduzimos significativamente os custos, desde os gastos com o cafezinho até com luz, água, telefone, zeladoras, vigias e também com o aluguel. Os aluguéis pagos antes pelas secretarias de Desenvolvimento Social e da Criança e pelo Provopar eram mais altos do que o que estamos pagando agora para uma sede só.”

“Conselhos regionais são o canal da participação”

O secretário Zé Rui também informou à reportagem sobre o significado da criação, já iniciada (ver matéria à página 12), dos conselhos regionais das 22 regiões em que a cidade foi dividida para fins de encaminhamento de reivindicações das comunidades e seu atendimento pela Prefeitura.

“O objetivo dos conselhos é unir todas as forças organizadas de cada região, por isso não trem fundamento o temor de alguns de que vêm nisso um enfraquecimento das associações de moradores, Umamfi ou qualquer outra entidade. Ao contrário, os conselhos são formados justamente por essas organizações, com voz e voto.

É a unificação dos canais para cada região da cidade chegar à Prefeitura, discutir seus problemas e encaminhar soluções em conjunto. Existem mais de cem associações de bairro e fica difícil para o prefeito ou os secretários atender a cada uma separadamente. Com a formação dos 22 blocos, ou regiões, os interlocutores serão os 22 conselhos e os problemas serão enfrentados de maneira abrangente, atingindo toda uma região, não apenas um bairro aqui, outro ali.

Os conselhos visam resolver problemas comuns de uma mesma região, que afetam diretamente a qualidade de vida de toda a população dessa região.

É natural que haja certa resistência diante de novidades como esta, às vezes até por falta de melhor informação. Mas tenho certeza de que, quando o espírito da iniciativa for entendido e começar a dar resultado, todos vão apoiar e participar. Para todas as ações a desenvolver nos bairros, a Prefeitura vai antes ouvir os conselhos regionais para fazer o que o povo quer e precisa, não o que o prefeito ou o secretário julga que o povo quer e precisa.”

“Não existe nem pode existir racha entre PPB e PDT”

- Secretário, o governo Daijó, que o senhor integra como secretário, está completando 8 meses. Como avalia o conjunto do governo e qual é o verdadeiro clima entre as duas forças políticas que o integram - o PPB do prefeito Daijó e o PDT do vice-prefeito Paulo Mac Donald?

“Quando unimos os dois grupos para a eleição tivemos um só objetivo: fazer a transformação da cidade. Correm muitos boatos sobre intrigas entre PPB e PDT, entre prefeito e vice-prefeito.

É natural que haja desentendimentos, por se tratar de dois grupos políticos com ideologias diferentes, mas nós não ve-

mos apenas ideologias partidárias. Estamos, sim, preocupados com as transformações necessárias.

Divergências são normais e positivas. E elas existem, mas não são motivo de preocupação. Na eleição sempre levamos Daijó e Paulo, PPB e PDT juntos. Então, se foi isso que vendemos ao povo e se foi isso que nos deu a vitória, temos que respeitar. Se vencemos a eleição foi porque os dois grupos estiveram junto. O racha, o rompimento que se alardeia por aí não existe nem deve existir. Em respeito ao povo de Foz do Iguaçu, não podemos fazer isso, não podemos cometer esse erro.”

É preciso saber mandar para ensinar a obedecer

Difícil conseguir a obediência das crianças, não? Pois, a desobediência geralmente é mais sinal de incompetência de quem manda do que rebeldia de quem é mandado

Muitas vezes escutam mães e pais, professores e líderes reclamando da desobediência das crianças: "Ah, como são teimosas!" ou "Não sei mais o que fazer para que o Fulaninho obedeca!"

Mas, pensando bem, o que é ser obediente? Será que, fazendo sempre direitinho tudo o que os mais velhos mandam, a criança está aprendendo e se desenvolvendo como gostaríamos?

Na verdade, obedecer é importante porque evita que as crianças corram perigos desnecessários. Se seu filho aprender a obedecer, não correrá para a rua nem mexerá no fogo, mesmo que você não esteja por perto. E é importante também que as crianças possam participar da vida da sua comunidade

(igreja, escola, bairro), sendo úteis, queridas e felizes.

Sabemos que a criança, para aprender, precisa experimentar, descobrir, tentar fazer as coisas, sozinha ou com ajuda dos outros. Muitas vezes a criança teima porque é curiosa, quer saber tudo sobre o lugar onde está, as pessoas, animais e coisas que vê. Curiosidade é sinal de inteligência.



ameaças não são para valer, começará a desafiar e teimar, fazendo o que quer, haja ou não perigo. Sabemos que há duas coisas importantes para o ser humano em todas as idades: autonomia e cidadania, as duas muito ligadas uma à outra. O cidadão autônomo é aquele que é capaz de decidir sobre sua própria vida, fazer aquilo que é bom para ele e que não prejudica os outros.

Mas se, para que ela obedeça, nós ameaçarmos, metemos medo e às vezes até batemos, ela ficará tão assustada que não terá coragem para realizar novas experiências, mesmo que não sejam perigosas, nem vai ter vontade de aprender sobre as coisas. Ou, ao contrário, se perceber que as

ameaças não são para valer, começará a desafiar e teimar, fazendo o que quer, haja ou não perigo. Sabemos que há duas coisas importantes para o ser humano em todas as idades: autonomia e cidadania, as duas muito ligadas uma à outra. O cidadão autônomo é aquele que é capaz de decidir sobre sua própria vida, fazer aquilo que é bom para ele e que não prejudica os outros.

E o que a obediência da criança tem a ver com isso? Quando não damos aos filhos oportunidade de "desobedecer" algumas vezes, deixando escolher o que quer fazer, com quem brincar, etc., estamos deixando de lhes oferecer condições para que, mais tarde, realizem outras escolhas, mais sérias e mais importantes.

A fórmula do equilíbrio

"Eduque a criança no caminho em que deve andar e até o fim da vida não se desviará dele" (Provérbios 22.6).

A obediência é necessária para proteger a criança de perigos e para que ela aprenda a se comportar em comunidade.

A liberdade de escolha também é importante, para que ela cresça segura, independente e confiando em si mesma.

Criança muito pequena não entende ainda nossas ordens, por isso é melhor oferecer outras atividades ou distraí-la quando está teimando.

O segredo mais importante para educarmos bem nossas crianças é manter a calma, mesmo nas situações mais difíceis.

Obediência sem mistério

Mas como, afinal, conseguir a necessária obediência das crianças, na medida certa?

Em primeiro lugar, é

preciso saber quais as ocasiões em que se quer obediência e quais aquelas em que pode deixar que elas experimentem o que querem e podem fazer. E aí, não mudar de idéia a toda hora. Por exemplo, se você não quer que seu filho brinque na rua porque é perigoso, não pode deixar só porque hoje você quer ver a novela e ele está incomodando.

E se você disse que ele poderia escolher com quem brincar, não deve mudar de idéia se ele preferir justamente a companhia do filho daquela vizinha com quem você se desentendeu.

Outra coisa importante é não dar muitas ordens ao mesmo tempo: "Guarde os brinquedos, tome banho, penteie o cabelo, calce os sapatos e vá almoçar para ir à escola". Isso tudo de uma vez faz com que ela fique confusa e acabe não fazendo nada do que você pediu.

Quando você precisar interromper uma brincadeira para dar uma ordem, dê um tempo para que a criança obedeça. Se você avisar que "daqui a pouco estará na hora do banho", é mais fácil que ela obedeça, pois já se preparou para parar de brincar.

Procure dar sempre ordens positivas. Temos o hábito de dizer sempre "não isso, não aquilo". Se, ao contrário, você disser o que a criança pode fazer, será muito mais fácil para ela obedecer. Mas se for preciso dizer um "não", dê uma razão.

Nunca use ameaças para serem cumpridas no dia seguinte ou muito tempo depois, tipo "amanhã você não vai ver televisão" ou "quando seu pai chegar você vai apanhar". Para a criança só existe o agora.

Não use ameaças que não pretende cumprir, pois isso vai levar a criança a

ELEIÇÃO/98

Roberto Requião para presidente

Juvêncio Mazzarollo

A reeleição de FHC é tida como fava contada, por uma série de razões. Algumas delas: o controle da inflação e a venda da idéia de que qualquer outro no lugar dele fará o dragão voltar, o que é uma tremenda balela; a campanha bilhardária que ele fará sem escrúpulos, fazendo o jogo eleitoral mais sujo que se conhece, pior do que fez na eleição anterior; a infinita capacidade de FHC de mentir e enganar a massa ignara; inexistência de um adversário que se apresente como forte alternativa à política neoliberal em vigor, uma liderança capaz de interpretar, fazer entender e repudiar essa velha aberração constatada nos idos tempos da ditadura e do milagre brasileiro pelo general presidente Emilio Médici: "O Brasil vai bem, mas o povo vai mal".

É necessário alguém para dizer que tudo bem que a inflação esteja lá embaixo, que é preciso o País marchar na trilha da globalização, da abertura do mercado, da privatização e patatipatá. Mas que graça tem isso tudo se o resultado é arrocho sobre o povo, desemprego crescente, carestia generalizada, produção declinante, falências a rodo, todo mundo duro, sem grana, aluguel atrasado, salário atrasado, prestação atrasada, demissão à vista, hem? Que graça tem a inflação lá embaixo e o povo idem?

Existe esse líder capaz de enfrentar FHC com alguma possibilidade de derrotá-lo? Está difícil achar, mas existe. Brizola? Já era. A vez dele foi usurpada por Collor. Lula? Se entrar no páreo, vai colecionar a terceira derrota. Tarso Genro? Não tem expressão nacional.

Quem, então? Aí vai: Roberto Requião. Não vejo nome em melhores condições de se apresentar como alternativa a FHC e tudo o que ele representa. Mas precisaria então encher a bola de Requião, formar um frente à esquerda do espectro político-partidário (PT, PDT, PSB, PC do B, PPS, PV, esquerda do PMDB e do PSDB, por aí).

Consciência política e discurso para isso Requião tem. Panca também. E cacife idem, conquistado brilhantemente como relator da CPI dos Precatórios. Diz que pelo Brasil afora o homem tem um cartaz medonho, imaginado aqui na paróquia dele e nossa, o Paraná.

Requião praticamente já deu a largada na corrida para voltar ao Palácio Iguaçu, como governador do Paraná. Mas não tenho dúvida de que, se o esquema for montado, topa a parada mais alta, deixa o Palácio Iguaçu para Jaime Lerner ou Álvaro Dias e desafia FHC.

Se ninguém está fazendo essa articulação, o próprio deveria fazê-la. Se perder a eleição presidencial, de maneira nenhuma ficará feio para ele, a não ser que sofra uma derrota acachapante, o que de maneira alguma irá ocorrer, e abrirá caminho para voltar com tudo em 2002. Além do mais, tem outros 4 anos de Senado, de modo que nada tem a perder. Feio, isto sim, seria perder a eleição para governador. Aí nem os 4 anos de Senado serviriam de consolo. Pior, fecharia as portas para a candidatura a presidente em 2002.

Pois então, Requião, vamos nessa? Já imaginou que proeza, que glória, que bem faria ao País e ao mundo se mandasse esse Fernandão charlatão para casa?

desafiar você.

====

Nunca pergunte à criança se ela quer fazer algo que necessariamente terá que fazer. Só pergunte quando ela poderá realmente decidir.

====

Para as crianças, os adultos são como poderosos gigantes. Se eles batem nelas, estão sendo, antes de mais nada, covardes.

(Fonte: *Jornal da Pastoral da Criança*)

SAUNA

AQUARIUS
TOME UM BANHO DE SAÚDE

ALFREDO VILLASANTI
FREDI - GERENTE

**Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagens, relax e fisioterapia para
problemas de coluna e nervo ciático**

Rua Eng. Rebouças, 748 - Fone: (045) 574-4690
- Foz do Iguaçu - PR.

Invasão do Porto Meira vive

“A maioria é desempregada. Nós aqui vivemos porque minha menina ganha alguns trocados vendendo cerveja na rua. Se ela faltar um dia, a gente passa mal com as crianças”, desabafa uma moradora

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que quis acabar com a fome e a miséria no Brasil, morreu e deixou a causa meio órfã. Enquanto isso, um certo Fernando Henrique Cardoso, o FHC, também sociólogo e presidente da República, segue implacável no desenvolvimento da indústria de exclusão social e eliminação física de vasto contingente humano.

Começar assim pode parecer que se está indo buscar muito longe a introdução para uma reportagem sobre um pedacinho de chão onde vive, ou seja, onde morre um punhado de gente em Foz do Iguaçu. É que ali está um retrato acabado de uma realidade que Betinho queria mudar, mas não conseguiu, e que FHC quer perpetuar, inclusive para pior, e está conseguindo.

É um vasto mundo de degradação humana configurado em detalhes os mais dramáticos na área invadida no bairro Porto Meira por cerca de 800 famílias no início deste ano. Desde então mais famílias foram se aglomerando, e hoje a área abriga aproximadamente mil famílias, ou algo em torno de 4 mil pessoas, talvez mais, vivendo em péssimas condições. Para Betinho, que já não vive nem sofre, essas péssimas condições são uma realidade sociológica dolorosa que precisa mudar. Para FHC, que vive e reina, essas péssimas condições são apenas um conceito sociológico, uma irreidade que não lhe diz respeito.

Quadro de desumanidade



Celso, Eva, a Netinha e o barraco: “aperto danado”

Sob todos os ângulos e pontos de vista, aquela massa de gente está destruída. Lá quase tudo aponta para baixo, para o

que não é, não existe, não funciona, não anda. É um lugar de problemas, não de soluções. Começa pelo fato de que os invasores -

ou ocupantes, como queiram, já que eufemismos também nada resolvem - não são donos do chão que pisam e onde ergueram seus barracos, por isso vivem na insegurança, perturbados pela possibilidade de serem despejados a qualquer momento. E continua nas condições do chão que ocupam - em sua maior parte um pântano sem drenagem, em permanente lamaçal, que com chuva se transforma em alagamento repleto de infestações.

Quando lá entraram, as famílias espalharam barracos de lona preta característica dos acampamentos de sem terra, sem teto, sem nada. Depois foram “progredindo” - se é que a palavra cabe nesse ambiente -, e hoje o cenário desenhado pelos barracos

é menos escuro mas não menos miserável. As lonas pretas deram lugar a armações de retalhos de madeira, telhas, papelão e latão, para abrigar a mesma condição sub-humana.

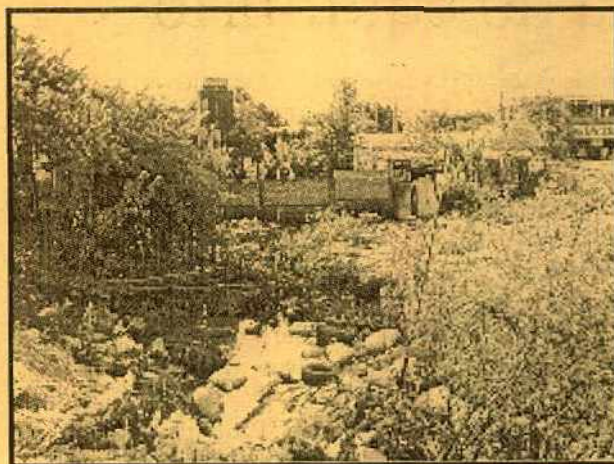
Água os moradores tiraram de cisternas barrentas e imundas ou de ligações clandestinas à rede da Sanepar. Eletricidade também eles só conseguem com gambiarras, ligações clandestinas à rede da Copel. Aí encontram pelo menos um motivo de alívio, apesar da precariedade do produto de que se apoderam: ninguém lhe cobra conta de água e luz, nem Sanepar nem Copel reprimem as ligações clandestinas. Como será viver essa condição? Eva Romilda da Silva e Celso Bialozur Camargo, moradores do lugar, dão as tintas:

“Está feia a situação por aqui”

Eva - Cada vez chega mais gente, que vai se amontoando, ficando mais pertinho, um barraco encostado no outro. Aqui estamos duas famílias num lote só. Não sobra espaço nem para fazer um banheiro. Estou aqui num aperto danado. Se abrir uma fossa para um banheiro, o vizinho reclama. Se largo uma água, o vizinho reclama. Seria necessário que viessem aqui medir e demarcar os lotes.

JB - De quem é esta área? Quem reivindica a propriedade?

Eva - Nem sei de quem



Lixo, pântano, esgoto a descoberto: saneamento zero

é. Só ouvi dizer que o pessoal da Prefeitura falou que quem não puder ficar aqui vai ser levado lá nas Furnas, perto da Itaipu.

Celso - Eu e minha irmã temos um barraco, mas no mesmo lote há mais seis barracos.

Eva - Eles vêm aí, começam abrir as ruas, fazem promessas, mas não terminam nada. A gente fez uma manifestação. Fechamos a Avenida Morenitas em protesto para ver se faziam alguma coisa. Começaram, fizeram uma valeta, mas logo pararam tudo. Acho que estão esperando que o povo

tranque a rua de novo. Não sei se estão esperando para fazer na política. É só promessa, e nada feito.

JB - E a situação geral do povo como está? É só desemprego?

Eva - A maioria é desempregada. Nós aqui vivemos porque minha menina vende cerveja e refrigerante na rua. Se ela faltar um dia, a gente passa mal com as crianças.

JB - E o senhor, também está desempregado? Qual é sua profissão?

Celso - Minha profissão seria de agricultor, mas há oito anos vim para

a cidade e...

Eva - Eu moro em Foz há 20 anos. Já tive casa, que era do meu ex-marido, mas ele acabou vendendo e me deixou sem casa, com os filhos e os netos. Agora estou aqui com minha filha e três netinhos. Eu cuido dos netos para ela poder trabalhar. Está feia a situação.

JB - Em que o senhor já trabalhou? O que sabe fazer?

Celso - Trabalhei como vendedor ambulante e agora trabalho de vigia de uma construção. Pego às sete da noite e largo às sete da manhã, por 200 reais por mês.

JB - Doze horas. Com carteira assinada?

Celso - Não, não tem jeito de assinar carteira, porque é só por dois meses, até terminar a obra. É um quebra-galho. Moro com minha irmã, que tem cinco filhos, está sozinha e desempregada. Ela e as crianças vivem com a cesta básica que às vezes a Prefeitura dá. As crianças vão à escola e lá recebem merenda, senão... Mas eu sou solteiro, ainda bem.

Datilografia e Informática

ESCOLA HENRY

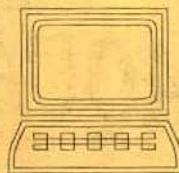
Primeiro lugar em preferência e qualidade

AULAS INDIVIDUAIS

E ainda:

elaboração de trabalhos universitários, currículos, relatórios, projetos e outros serviços de primeiríssima qualidade

TRAVESSA CRISTIANO WEIRICH, 61 (Edifício Metrópole)
no centro de Foz do Iguaçu - Telefone 523-1444



condições as mais deprimentes

“Já morreram três ou quatro crianças”

Eva - Eu tenho um moleque de sete anos na escola, e não tenho ajuda nenhuma. Para não dizer que não ganhei ajuda, ganhei umas maçãs que as irmãs distribuíram tempos atrás. Minha filha já procurou ajuda, creche para colocar as crianças, mas não conseguiu nada, porque exigem referência, lugar onde trabalha. Mas ela é vendedora ambulante e não tem referência nenhuma. Trabalha de dia para trazer o leite das crianças. Aí não tem jeito. E eu tenho que ficar parada, em casa, para cuidar das crianças.

Celso - Eu acho que Foz do Iguaçu deveria ter um fluxo industrial, mas não tem, por isso não tem emprego. Foz está perden-

do para Medianeira, que é uma cidadezinha pequena e tem várias indústrias. Aqui o cara tem que depender de muamba ou ser vendedor ambulante. A construção civil pega mais o pessoal de fora. Você vai a uma construção e encontra lá gente de Matelândia, Corbélia... Isso aí, quem tem que ver isso aí é quem? Tem que ser o prefeito.

Eva - Eu não culpo o prefeito. Sabe por quê? O prefeito “arecém” entrou. No ano que vem vai mudar. Tenho fé que vai mudar. O prefeito pegou a Prefeitura “fundida” de dívida, e ele está lutando. Acredito que dentro de um ou dois anos vai melhorar. Eu boto fé no prefeito que entrou.

Celso - Hoje em dia, quem tem, tem demais, e o pobre é massacrado. A gente vê tanta gente que tem vontade de trabalhar, tem vontade de fazer alguma coisa, mas não encontra oportunidade. Vai procurar serviço, tem que ter mil e um documentos, referência, experiência, carteira assinada, tempo de serviço. Eu fui no Sine (Sistema Nacional de Emprego), mas o que pedem da gente não são todos que têm. A gente só tem vontade de trabalhar, e não tem tudo o que eles pedem - currículo, essas coisas todas. A burocracia é muito grande.

JB - E se ao invés de ficar tentando emprego na cidade, o senhor e tantos outros na mesma

situação, que saíram da roça, entrassem no Movimento dos Sem Terra, para voltar à roça, não seria uma saída melhor?

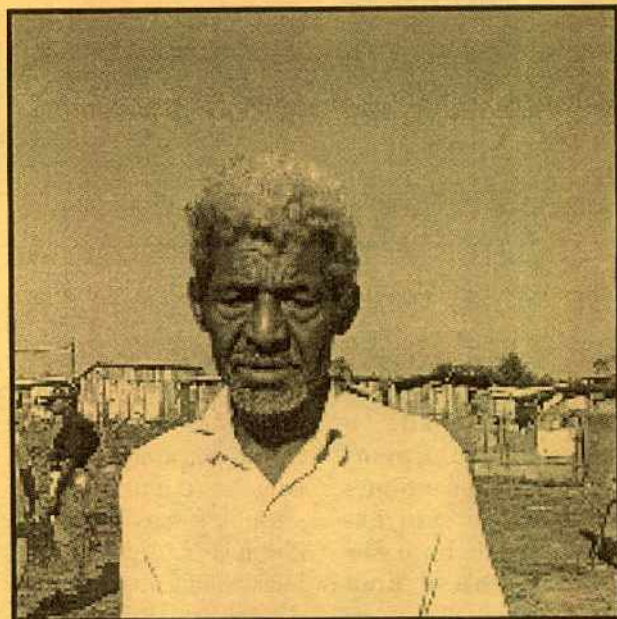
Celso - É, seria uma saída, mas...

Eva - Eu, quando mais nova, era como homem para trabalhar na roça. Mas hoje, com 47 anos nas costas, não sirvo mais para a roça, não.

Celso - Em vez de fazerem casas na cidade em projeto mutirão, como querem, deveriam fazer agrovilas, com um pedaço de terra para cada família arrancar o alimento, plantando mandioca, milho, que aqui dá o ano inteiro, criando porco e galinha.

JB - O pessoal aqui passa muita necessidade? Fome, doença...

Eva - Tem criança aí



Geraldo A. Oliveira: “não sabemos como vai ficar”

que... Já morreram três ou quatro crianças. Por quê? A situação, o barro, o frio. Naqueles dias de muita chuva, as crianças não tinham roupa nem calçado e andavam por aí de pezinho no chão. Uma crian-

ça morreu porque os pais não tinham condição. Uma menininha novinha, embaixo da lona, no frio e no sereno, adoeceu e morreu. Aqui, quando é frio, é frio mesmo, e quando é calor, é calor demais.

“A nossa vida é muito sofrida”

No meio do favelão, de um barraco sem nada de especial em termos de arquitetura ou engenharia, sai um som em alto volume, com “músicas de zona”, com definiu ao repórter um morador incomodado com a zoeira. De fato, segundo os vizinhos, trata-se mesmo de uma zoninha, casa de prostituição, sexo de altíssimo risco, fumo, cachaça, drogas e música de mau gosto.

Percorrendo o ambiente sob olhares curiosos al-

Lurdes e as crianças: “doença, desemprego, fome”



guns, desconfiados outros, o repórter passa por uma senhora que indica vontade de dizer alguma

coisa. É Lurdes Farias, mãe de seis filhos, “quatro pequenos”, como diz, vivendo com ela, separada do marido e com uma descrição igualmente patética da vida que não é vida.

JB - Como a senhora se vira nesta situação?

Lurdes - Ah, a vida é muito sofrida aqui. Não tem emprego. Quando aparece algum servicinho, vai ver alguém já pegou. Quando chove, é uma lama desgraçada, alagamento dentro e fora de casa.

JB - Com relação à questão de quem é dono desta área, o que existe? Vocês acham que vão permanecer aqui ou vão ser despejados?

Lurdes - A última proposta que fizeram é de que não vão deixar ninguém aqui. Dizem que

uma parte da área pertence ao “Véio Peco”, que entrou aqui de agregado e hoje diz que manda na maior parte do terreno. Não sei como vai ficar, mas está difícil aqui.

JB - Como vive o povo aqui? O que a senhora vê de problemas por aí?

Lurdes - Bastante dificuldade. Doenças, falta de comida, falta de emprego. Esse povo está muito sofrido.

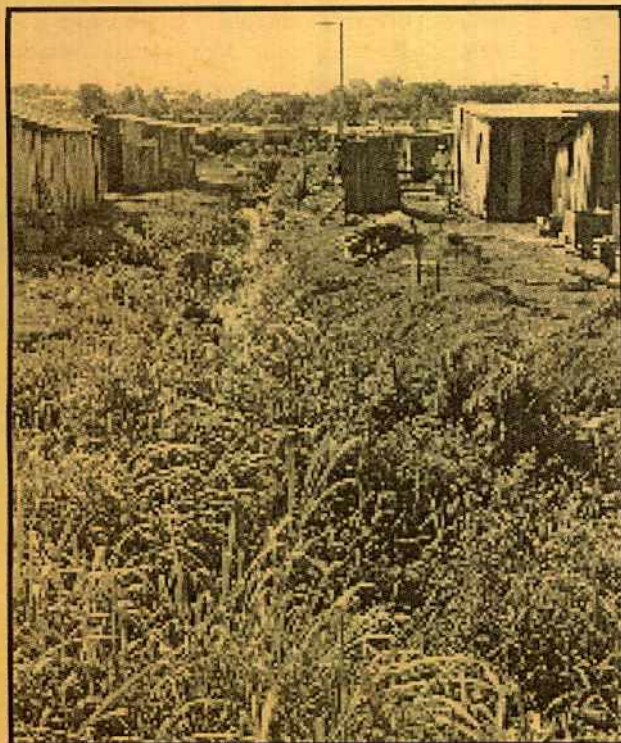
JB - Como a senhora arruma o seu sustento e de seus filhos?

Lurdes - O pessoal me ajuda bastante. Tenho ajuda do trabalho do Padre Arturo. A Prefeitura deu uma cesta de comida, uma vez só. Nestes dias fomos a pé até o Provopar e não conseguimos nada. Por isso hoje saí por aí vendendo mandioca para arrumar uns trocados e dar comida aos filhos.

O povo passa fome

Um senhor com ares de quem tem alguma liderança e quer se pronunciar aproxima-se do repórter. É Geraldo Antônio Oliveira, que logo vai deitando verbo, assim:

Nós precisamos principalmente de água e luz e apoio da autoridade, porque sempre existe algum marginal que vem aprontar aqui. Dias atrás um rapaz foi esfaqueado, o socorro demorou e ele morreu. As mães de família precisam de apoio, as crianças precisam de apoio. Outra coisa que precisamos é de ruas e drenagem da água deste banhado. A questão da propriedade está parada, ninguém ainda é dono de nada e não sabemos como vai ficar. O que dizem é que todo mundo vai ter que sair daqui, mas ninguém vai aceitar. Não acreditamos que vão tirar o povo daqui. O povo que está aqui é trabalhador e quer trabalhar, mas não se encontra trabalho. Então muita gente está passando necessidade, até fome. Eu, por exemplo, tenho um problema de saúde e não poderia trabalhar, mas tenho que trabalhar, vendo algumas coisinhas, mas não dá nada também. Às vezes dá para comprar uma latinha de óleo, uma batatinha, porque ninguém mais vende nada. Não temos assistência nenhuma. Só tem escola para as crianças, e lá pelo menos elas recebem merenda. É tudo o que ajuda um pouco este povo.



Em cada pedaço de chão, a imagem da desolação

Cursos de Piano Clássico, Teclado, Órgão Eletrônico, Violão Clássico e Popular, Flauta Doce, Guitarra, Contrabaixo e Musicalização Infantil

MUSIARTE
CURSOS MUSICAIS

ESCOLA REGISTRADA JUNTO À A.E.M.P. sob nº 201

Avenida Juscelino
Kubistchek, 1064 - Sala 06 -
Fone: (045) 574-5998
Foz do Iguaçu - Paraná

Deputado Sâmis da Silva:

“Ser deputado é missão espinhosa mas gratificante”

O representante de Foz do Iguaçu na Assembléia Legislativa pelo PMDB prega nesta entrevista ao Jornal dos Bairros a necessidade de se levantar muitas bandeiras para que uma ou outra emplaque

JB - Deputado, o senhor exerce o mandato há 2 anos e 6 meses. Como é essa experiência? É bom ser deputado ou é uma fria?

Sâmis - Experiência de legislativo pegamos em Foz, em dois anos como vereador. Ser deputado, porém, é muito diferente, porque se legisla para o Estado inteiro e se tem uma área muito maior de atuação política. No meu caso, além de Foz do Iguaçu, dou atenção a outros 20 municípios da região. É um trabalho difícil, que não deixa folga ao deputado nem nos fins de semana. Em Foz são mais de 140 bairros que temos que percorrer. É árduo, mas é uma missão que gratifica quando se vê o resultado do trabalho: uma escola que foi construída ou reformada, uma quadra de esporte, uma creche...

JB - No momento, quais são suas lutas principais, as causas por que está se batendo?

Sâmis - São tantas... Mas principal causa do momento é a criação da Área de Livre Comércio em Foz do Iguaçu. Não é da esfera estadual, mas da Câmara Federal, e mesmo assim demanda um trabalho enorme de nossa parte junto aos deputados federais. Passei duas semanas em Brasília mostrando a situação de Foz e a necessidade da ALC para a cidade superar a crise,

a pior de sua história. Fizemos corpo-a-corpo em Brasília, e aqui em Foz unimos forças em torno da causa, na Acifi, Sindilojas, Sindicato de Hotéis, ABIH e Prefeitura. Agendamos a vinda de deputados federais para se inteirarem da nossa situação e eles vieram em meados de agosto. Eles sentiram o drama vivido por nossa cidade, ficaram preocupados e saíram convencidos de que a criação da ALC é uma saída muito apropriada.

JB - O que pode impedir, frustrar a pre-

“A principal causa do momento é a criação da Área de Livre Comércio em Foz do Iguaçu”

tensão de Foz do Iguaçu?

Sâmis - O governo federal, principalmente a nível de Poder Executivo, que tem procurado barrar todos os projetos dessa natureza. A pressão é terrível para não deixar passar. Por isso nós precisamos unir forças para fazer pressão para fazer passar o projeto. Para isso estou articulando o apoio dos 54 deputados estaduais, do governador Jaime Lerner e seus secretários. E um apoio fundamental nesse processo todo é do diretor geral da Itaipu, Euclides Scalco, amigo pessoal do presidente Fernando Henrique e com trânsito muito grande no Congresso Nacional.



O deputado estadual Sâmis da Silva (PMDB)

JB - Outra batalha em andamento aqui na fronteira é pela elevação da cota de compras com isenção de impostos para 500 dólares. Como vê essa questão? É por aí?

Sâmis - É por aí, sim. É válido. Não podemos perder esperança em nada do que pode significar nova alternativa de desenvolvimento de Foz e região. Temos que levantar muitas bandeiras, minar todo o terreno. Entre as diversas causas, uma terá que dar certo. Aliás, quero parabenizar a Prefeitura, o prefeito Harry Daijó, a Acifi e outras entidades de Foz, as autoridades e lideranças de Cidade do Leste, que se uniram nessa luta pela elevação da cota. O caminho é esse. Eu já fiz pronunciamento na Assembléia defendendo a proposta, escrevi ao presidente da República, ao secretário da Receita Federal, ao ministro da Fazenda Pedro Malan.

JB - No próximo ano haverá eleições quase gerais no País, e o senhor já desbota como candidato a deputado federal. Vai mesmo ser candidato? A candidatura está plantada na região?

Sâmis - Tenho refletido sobre isso e examinado as possibilidades em função do trabalho desenvolvido junto a 20 municípios da região, onde até agora tenho pelo menos 9 prefeitos fechados comigo. Examinei também o eleitorado de Foz e suas tendências, e cheguei à conclusão de que minha candidatura deve ser a deputado federal. Seria cômodo e tranquilo ir para a reeleição a deputado estadual, mas Foz e região precisam de representante em Brasília, e eu me disponho a isso, graças ao apoio que tenho encontrado. É inacreditável que Foz não tenha um deputado federal. Quando me perguntam, Brasil afora, quem é o deputado federal de Foz do Iguaçu, fico com vergonha de dizer que não existe.

“A viabilidade de minha candidatura a deputado federal é muito grande. Os ventos são favoráveis”

JB - A vaga existe e o senhor pretende preenchê-la. Na sua avaliação, dá para chegar lá? Acredita que tem votos para isso?

Sâmis - Sim. A viabilidade é muito grande. Os ventos são favoráveis. O que pode atrapalhar é uma enxurrada de candidatos, daqui ou de fora. Será a vez de Foz descarregar seus votos em candidatos daqui. Existe consciência de que Foz precisa de um deputado federal. A oportunidade é esta, a eleição de 98. Pelo colégio eleitoral que tem, Foz poderia eleger dois ou três deputados federais.

JB - Não é só Foz que precisa de representante em Brasília, mas também a micro-região do extremo oeste...

Sâmis - Perfeitamente. E eu estou numa situação boa eleitoralmente, porque entro meio sozinho num colégio eleitoral de mais de 300 mil eleitores. Portanto as condições são favoráveis.

JB - Sua candidatura será pelo PMDB, e o fator partido é importante numa eleição. Como está o PMDB na região, como força propulsora de sua candidatura?

Sâmis - O PMDB está muito forte, especialmente depois das eleições municipais do ano passado. Aqui na região, a maioria dos prefeitos era do PFL, e agora é do PMDB. São prefeitos que eu estive ajudando na campanha e auxílio como deputado em Curitiba. Esses prefeitos estão comigo, por isso ser candidato pelo PMDB, no meu caso, ajuda, e muito.

JB - Para sua candidatura será importante também um candidato a governador que a apóie, não? Esse candidato será Roberto Requião?

Sâmis - Sim. Ele é um grande puxador de votos. Com Requião candidato a governador, minha eleição fica enormemente facilitada.

JB - Mas ele não será candidato a presidente da República?

Sâmis - É possível, mas improvável. Na última conversa que tive com ele, disse-me que é candidato a governador e que já está cumprindo uma agenda voltada para esse projeto político.

JB - E seu pai Dobrandino será candidato a deputado estadual?

Sâmis - Não, ele já decidiu que não sai candidato. A vaga do PMDB para deputado estadual estava reservada para o ex-candidato a prefeito Carlos Budel, mas ele abandonou o partido, lamentavelmente.

JB - A vaga fica para quem, então?

Sâmis - Há quem defende a volta ao PMDB do ex-vice-prefeito Gelson Werminghoff para fazer uma dobradinha comigo, em razão até do fato de que, segundo muitos companheiros, o candidato a prefeito no ano passado devia ter sido ele. Teria sido uma candidatura natural, mas que foi sufocada em favor do Budel. Mas há outros nomes cogitados para deputado estadual, como José Cláudio Rorato. Há quem acha que deveríamos abrir negociações para atrair o vereador Sérgio Beltrame, do PSDB.

JB - Seja quem for o nome, o certo é que o PMDB de Foz terá candidato a deputado estadual?

Sâmis - Ah, sim, sem dúvida!

Deputado Sérgio Spada:

“Foz do Iguaçu vive hoje um tempo diferente”

E o representante de Foz do Iguaçu na Assembléia Legislativa pelo PSDB encontra demonstrações de mudança de mentalidade aliada a disposição de participar da busca de alternativas de superação da crise

Convidado pelo **Jornal dos Bairros** a informar a população que representa no governo do Estado, o deputado Sérgio Spada começa citando o trabalho de modernização e expansão da telefonia que vem desenvolvendo junto ao presidente da Telepar, Álvaro Dias, “velho amigo e companheiro de tantas jornadas”, como diz. “Nessa condição, desde que ele assumiu a presidência da Telepar, tenho tratado da questão da telefonia em Foz e região, e os resultados já começam a aparecer.”

Um deles está em Foz do Iguaçu, onde, em meados de agosto, foi instalada Estação Rádio Base na importante área do Centro de Convenções e do Aeroporto. “É inimaginável uma convenção ou uma feira sem o serviço de telefonia celular”, diz Spada. “Álvaro Dias entendeu e colocou de imediato o serviço em funcionamento, num prazo recorde.”

Além disso, colocou à disposição de Foz do Iguaçu mais 1.580 terminais de telefone celular, que se somam à instalação de mais 27.000 telefones convencionais, conforme anúncio feito anteriormente por Álvaro Dias. “Nessa área, Foz está sendo muito bem servida pelo belo trabalho do nosso companheiro Álvaro Dias”, afirma Spada.

Ele acrescenta que foi determinada a ampliação da rede de telefonia de Santa Terezinha, inclusive com assinatura de ordem de serviço para a troca de todo o sistema, de modo a dobrar a capacidade de atendimento àquela comunidade. É uma obra orçada em mais de R\$ 700 mil, informa o deputado.

E em Medianeira foi finalmente inaugurado o serviço de telefonia celular. “É uma cidade de porte médio

e industrializada, que precisava muito desse serviço”, diz Spada. “Aliás, hoje é possível fazer ligações por telefone celular ao longo de todo o trajeto entre Foz do Iguaçu e Cascavel”, garante.

Foz tem condições de dar saltos de crescimento

“Foz do Iguaçu vive hoje um tempo diferente. Dias atrás, participei de encontros e reuniões com lideranças e autoridades de todos os partidos para discutir com quatro deputados federais a criação de Área de Livre Comércio. Deu para sentir que a cidade se uniu, enfim, para discutir uma questão. Historicamente, tudo sempre era feito de forma segmentada, sectarizada e individualizada. Isso dificultava a conquista de obras e benefícios.”

Também participei de um debate na Faculdade de Economia e Processamento de Dados de Foz do Iguaçu, na assim chamada ‘Semana da Economia’. A Faculdade trouxe palestrantes ilustres dos grandes centros e durante a semana toda teve participação de mais de mil pessoas. Eu participei e revivi aquele clima de debate, de busca e idealismo que vivenciei nos tempos de acadêmico na Universidade Estadual de Maringá e na Pontifícia Universidade Católica de Curitiba, onde cursei Direito.

Na Semana da Economia viu-se o forte empenho de tanta gente que está em busca de saídas para a crise que Foz do Iguaçu vive.

Participei, ainda, de algo fantástico, pelo clima criado, que foi a formatura da primeira turma do curso de administração, com habilitação em comércio exterior, da Unifoz. Esse curso se encai-



O deputado estadual Sérgio Spada (PSDB)

xa como uma luva na realidade que Foz do Iguaçu está vivendo. Aliás, trata-se de curso pioneiro, inédito, da maior importância neste momento de globalização da economia e da formação de blocos econômicos como o Mercosul. Foz do Iguaçu é uma cidade fantástica, privilegiada em todos os sentidos, pela localização geográfica, pelas belezas e riquezas naturais ou construídas pelo homem. Tem o terceiro maior orçamento do Paraná. E na prática é o verdadeiro pólo do Mercosul.

Então, se chamarmos a sociedade a participar dessa forma como vi acontecer dias atrás, Foz do Iguaçu tem condições de dar saltos de crescimento econômico muito brevemente.”

Criação da ALC depende da força da união

“Existe um projeto de criação em Foz do Iguaçu de Área de Livre Comércio proposto pelo deputado Maurício Requião. Este fala em Área de Livre Comércio. Existe também projeto do senador Roberto Requião que fala em Zona de Livre Comércio. A terminologia é diferente, mas os projetos e objetivos são idênticos. E esse projeto foi relatado pelo senador Osmar Dias, a quem eu já trouxe a Foz para discutir a questão com a Associação Comercial e Industrial.

O projeto de Área de Li-

vre Comércio para Foz do Iguaçu não cria problemas para a economia de um modo geral. É algo específico para Foz do Iguaçu, que não conflita com a política econômica do governo federal nem com a política de integração do Mercosul.

Para conseguir isso é preciso unir a comunidade em torno da questão e aperfeiçoar o projeto para torná-lo viável. E eu tenho convicção da viabilidade. Cheguei a essa convicção em conversas com autoridades federais, entre elas o ministro da Indústria e do Comércio, Francisco Dornelles, que disse achar perfeitamente possível criar a ALC em Foz do Iguaçu.”

Elevação da cota para US\$ 500 é possível

“Se o Paraguai abraçar a nível de governo a proposta de elevação da cota para 500 dólares, ele arranca com 25% de chance de emplacar, porque são quatro os países do Mercosul, um deles o Paraguai, que tem um voto. Vai depender de o Paraguai convencer os governos dos outros países. Eu acho possível, viável a elevação da cota. Se quem vai de avião fazer compras em Miami ou em qualquer outro lugar pode comprar até o valor de 500 dólares, por que quem vem comprar no Paraguai tem de ficar limitado ao valor de 150 dólares?”

Utilidade pública

Só escritura garante propriedade de imóvel

Não são poucas as pessoas e famílias que compram e quitam seu imóvel (terreno, casa, apartamento ou estabelecimento) com sacrifício e pensam que assim são tranquilos proprietários. Talvez pensando que gasto com escritura é dispensável e supérfluo, deixam sempre para depois ou para nunca, correndo sérios riscos de perder o investimento feito.

Quando se adquire um imóvel através de contrato e não é lavrada a escritura, esse imóvel continua registrado em nome do dono anterior, correndo assim o comprador riscos, tais como: o imóvel ser hipotecado, arrestado ou mesmo ser vendido novamente por má fé do proprietário. E se uma das partes vendedoras vier a falecer, o imóvel obrigatoriamente entra na partilha dos herdeiros, tendo o comprador que enfrentar vários contratempos, problemas e despesas para resolver o caso a seu favor. Isso não ocorre quando o comprador tem a escritura pública do imóvel.

No caso de compra de imóvel de loteamentos, a demora na escrituração pode resultar na não efetivação do ato, pois a firma vendedora pode com o tempo ser fechada ou ir à falência.

A escritura pública garante os direitos das partes para que não haja problemas futuros quanto à localização do imóvel, confrontações e impostos.

Quando é lavrada a escritura, o cartório de registro de imóveis toma todos os cuidados necessários para que não haja nenhum dano ou prejuízo a qualquer uma das partes, zelando para que todos os documentos legais sejam apresentados e evitando, dessa forma, qualquer contratempo.

Na efetivação da escritura verifica-se se o imóvel está livre de ônus ou hipoteca, o que não ocorre no documento particular, seja por desconhecimento, esquecimento ou má fé. E as partes são devidamente identificadas para que não haja ilegalidade nas assinaturas.

Documentos necessários

Para a escrituração de um imóvel, de acordo com a Lei 7.433, de 18 de dezembro de 1985, e do Decreto 93.240, de 9 de setembro de 1996, são necessários os seguintes documentos de identificação das partes e das demais pessoas que comparecem na escritura pública:

- Carteira de Identidade
 - Cadastro de Pessoa Física no Ministério da Fazenda
 - Certidão de Casamento
 - Na falta da Carteira de Identidade, outro documento de identificação que tenha foto, com duas testemunhas que conheçam a pessoa.
 - Certidões do imóvel necessárias:
 - Negativa de ônus e ações persecutórias do cartório de registro de imóveis 1. E 2.. Ofício 2
 - Matrícula atualizada do imóvel
 - Negativa de IPTU
 - Recolhimento do ITBI (SISA) junto à Prefeitura ou, se for o caso, junto à Coletoria Estadual (quando compra e venda 2%, na doação 4%)
 - Negativa estadual da Agência de Rendas (Coletoria) Imóvel rural
 - Certidão negativa de tributos federais
 - CCIR do imóvel
 - TR ou DARF de recolhimento
 - Pessoa jurídica (firma)
 - Contrato social
 - Alterações contratuais
 - Certidão do INS
 - Certidão negativa de tributos federais
- Se o imóvel for adquirido de uma imobiliária ou loteadora, é necessário autorização da mesma.

Primeiros conselhos regionais entram em ação nos bairros

O plano do governo Harry Daijó de dividir a cidade em 22 regiões administrativas está começando a se concretizar através da criação dos assim chamados conselhos regionais. Já foram criados dois entre julho e agosto - o L 4, na região do Parque Presidente 1, Jardim Itamarati, Pólo Centro, CR 1, Santa Maria e outros bairros, e o NE 2, na região de Três Lagoas, que envolve mais de 20 bairros, até a Gleba Guarani. O L 4 já passou da fase da comissão provisória para a da diretoria definitiva, com Lauro Potulski como presidente e José Natividade Luiz como primeiro secretário, enquanto o NE 2 ainda está constituído com comissão provisória.

Sendo 22 as regiões definidas, 22 serão também os conselhos regionais, com um modelo de estatuto comum a todos. Em diversas regiões as comunidades se agitam em previsões, propostas, candidaturas e disputas pelos cargos diretivos.

Cada conselho é constituído por um presidente, um secretário, um representante de cada entidade organizada da região, compreendendo escolas, associações de moradores, clubes esportivos e recreativos, clubes de mães e da terceira idade e igrejas.

Regulamento e funcionamento

De acordo com o estatuto, compete ao conselho estabelecer prioridades na aplicação de recursos destinados à região que representa, sempre com vistas ao bem-estar e melhoria da

qualidade de vida da comunidade.

São, ainda, atribuições dos conselhos acompanhar e avaliar o desempenho da administração municipal face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas para cada região; apreciar e emitir parecer sobre as reivindicações e consultas da comunidade em questões de seu interesse; colaborar com o poder público estabelecendo parcerias na execução de obras e programas; apreciar e emitir parecer sobre desligamento de um ou mais membros em caso de descumprimento das normas do estatuto ou de procedimento incompatível com a função.

Os membros do conselho e suplentes são indicados pelos segmentos representativos de cada região e a diretoria

é eleita em votação secreta. Seus integrantes não são remunerados.

O funcionamento consiste na realização de reuniões ordinárias bimestrais convocadas pelo presidente com 72 horas de antecedência e reuniões extraordinárias sempre que necessário, por convocação do presidente ou a pedido de pelo menos um terço dos membros do conselho.

O órgão máximo de deliberação é a assembléia geral, que terá reunião ordinária 30 dias antes do final de cada gestão para tomar conhecimento do relatório do presidente, eleger os novos membros do conselho e resolver questões de interesse comum. A assembléia geral se reunirá extraordinariamente em casos cuja relevância e importância justificarem.

“Todos têm voz e vez porque todos são contribuintes”



Lauro Potulski, presidente da L4

Para o líder comunitário Lauro Potulski, presidente do Conselho Regional da Região L 4 e da Associação de Moradores do Parque Presidente I, a divisão da cidade em 22 regiões administrativas “é coisa de Primeiro Mundo”. Ele não vê outra forma para tornar administrável, pelo poder público, a enorme variedade de situações, realidades, problemas e demandas sociais das diferentes áreas da cidade.

Lauro participou da formação do Conselho L 4 desde a fase da comissão provisória e afirma que o processo todo se desenvolveu em perfeito clima democrático, com participação de todos os segmentos organizados da comunidade daquela região. Na reunião de constituição definitiva do Conselho, com eleição da diretoria, em 7 de agosto, estiveram representadas as escolas, associações de moradores, clubes esportivos, clubes de mães e da terceira idade e igrejas.

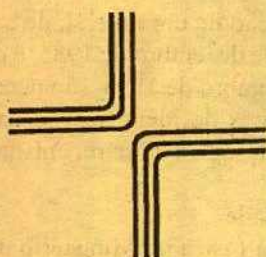
Mais espaço

Para compor a diretoria foi apresentada chapa única, que foi eleita por aclamação e quase unanimidade - apenas um participante da reunião manifestou inconformismo, temeroso de que a nova forma de organização comunitária vá se sobrepor às associações de moradores e à Umamfi, tumultuando suas ações e roubando-lhes espaço.

O presidente eleito, Lauro Potulski, discorda. “Ao contrário, o Conselho Regional abre mais espaço também às associações e à Umamfi, porque elas têm assento na nova organização dos bairros”, diz. “Todos terão voz e vez porque todos são contribuintes. Eu mesmo, além de ser presidente da Associação de Moradores do Parque Presidente I, sou presidente do Conselho Regional e tudo o que vejo é o fortalecimento do movimento comunitário de Foz do Iguaçu.”

Ele salienta, por exemplo, que dentro dessa nova relação estabelecida pela Prefeitura com os bairros, foi reaberto o Posto de Saúde do Parque Presidente I, antes transformado em sede de uma liga de futebol, e também foi feita roçada em toda aquela região da cidade, que estava coberta de mato e repleta de sujeira. “As melhorias já começam a aparecer, porque aí está a maneira correta de administrar a cidade”, afirma Lauro.

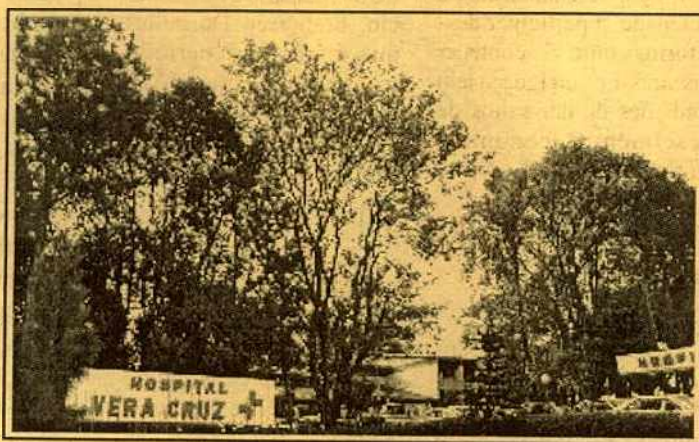
Hospital Vera Cruz e Clínica de Recuperação Parque dos Ipês



Especializada na recuperação de alcoólatras e dependentes de drogas

A Clínica oferece:

- 52 leitos divididos em duas alas (masculina e feminina)
- Salas para encontros e lazer
- Cancha de esportes
- Churrasqueira e horta
- Oficina de artesanato



Em ambiente natural aprazível, a oportunidade de mudar de vida

IMPORTANTE

O atendimento aos pacientes é personalizado e feito por equipe multidisciplinar composta por psicóloga, psiquiatra, assistente social, médicos, enfermeira padrão, farmacêutico hospitalar e terapeuta ocupacional.

Faça o tratamento antes de perder o controle da vida

BR 277 - KM 712 - FONE (045) 541-1315-SANTA TEREZINHA DE ITAIPU - PR
- (A 15 quilômetros de Foz do Iguaçu)

Codefi remodela Terminal Turístico de Três Lagoas

O prefeito Harry Daijó pediu ao presidente da Codefi, Luiz Carlos Antunes, que priorize as obras de conclusão da infra-estrutura do Terminal Turístico de Três Lagoas, às margens do Lago de Itaipu, para que esteja concluído em tempo de ser utilizado nos Jogos Mundiais da Natureza.

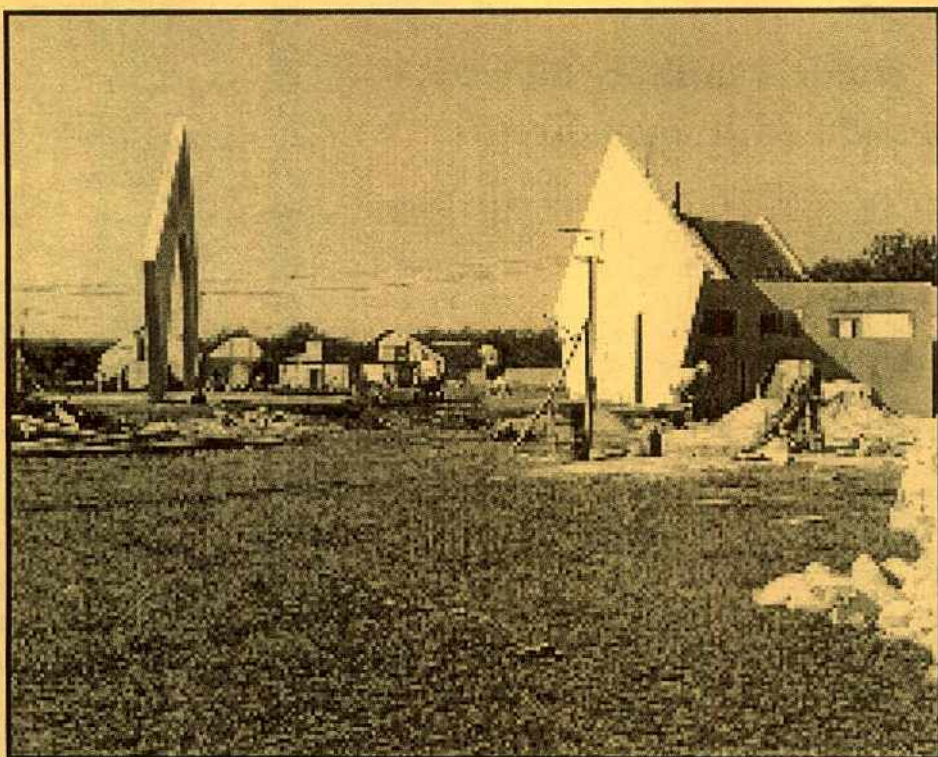
As obras estavam paralisadas desde setembro de 96, com apenas 20% do projeto original executado.

Quando estiver concluído, o Terminal Turístico terá área de 32.000m² de paisagismo, entre áreas de camping e de lazer, 40 churrasqueiras coletivas, ciclovias com mais de 6 quilômetros e 6.200m² de calçamento com pedras.

As obras incluem ainda a sede administrativa, com 485m², restaurante, vestiários e banheiros coletivos, quadras polivalentes, poço artesiano e iluminação pública.

Foz terá Usina do Conhecimento

A Codefi fez as obras de terraplanagem na área de 600m² onde será cons-



Aspectos das obras às margens do Lago de Itaipu

truída pelo governo do Estado a Usina do Conhecimento, entre o Bosque Guarani e a Avenida Beira Rio. A terraplanagem é a contribuição cobrada pelo governo do Estado ao Município, além do terreno, para implantar o projeto.

A Usina do Conhecimento será conduzida por representantes da Itaipu, Unioeste, Acifi, Prefeitura, sindicatos e associações. O estabelecimento terá três ateliês e uma editoração computadori-

zada para atender às mais diversas manifestações culturais da cidade.

Segundo o presidente da Codefi, Luiz Antunes, "todos os projetos que surgirem da Usina do Conhecimento irão direta e imediatamente à prática, pois será espaço permanente de debates sobre a vocação de Foz do Iguaçu, com vistas à sua revitalização no Mercosul".

Foz do Iguaçu é a terceira cidade do interior a receber a Usina do Conhecimento, criação inici-

ada em Curitiba e já levada a Londrina e Guarapuava. As próximas cidades escolhidas para receber o empreendimento são Ponta Grossa, Maringá e Pato Branco.

O programa da obra em Foz do Iguaçu prevê sua conclusão no prazo de 5 meses, com recursos da Fundepar, que também assumirá os custos operacionais do estabelecimento no primeiro ano, quando então será assumido integralmente pela Prefeitura.

Parceria viabiliza obras e cursos na Unioeste

A Codefi assumiu as obras do estacionamento do campus da Unioeste/Foz. A solução foi adotada em reunião do prefeito Harry Daijó e do presidente da Codefi Luiz Carlos Antunes com a direção e o DCE da Unioeste mais os membros da comissão especial da Câmara de Vereadores que acompanha a criação de novos cursos na Universidade. Os custos da obra serão divididos entre a Prefeitura, a Unioeste e o Governo do Estado.

Na oportunidade, o prefeito Daijó destacou a importância do envolvimento da comunidade acadêmica e da sociedade na busca de novos cursos para a Unioeste/Foz. Observou que, devido a limitações no ensino superior, Foz do Iguaçu perde professores e alunos para a cidade paraguaia de Cidade do Leste. O prefeito defende, por exemplo, a instalação em Foz do curso de Engenharia Elétrica, por corresponder à vocação da cidade sede da Hidrelétrica de Itaipu.

Mais espaços

Na mesma reunião, a diretora da Unioeste/Foz, Izoete Nieradka, mostrou a necessidade de novos espaços para o Campus, como auditórios, salas de aula e laboratórios. O prefeito se comprometeu a investir na construção de laboratórios para o curso de Enfermagem.

Prédio histórico

A Codefi fez completa reforma do prédio onde funcionou até pouco tempo atrás a Fundação Cultural. O prédio faz parte do patrimônio histórico da cidade e vai ser utilizado pelo Departamento de Engenharia e Arquitetura da Codefi.

Concurso público

A Codefi vai aproveitar o concurso público da Cohafaz para preencher vagas que ficaram abertas em seu quadro de pessoal, não preenchidas no concurso que realizou recentemente. A Codefi realizou concurso para preenchimento de 85 vagas. Apresentaram-se 1.800 candidatos, mas ficaram vagos cargos de operador de retro-escavadeira, patrão, carpinteiro e ajudante de serviços gerais. As inscrições para o concurso da Cohafaz ficarão abertas até 10 de setembro.

Parceria na educação

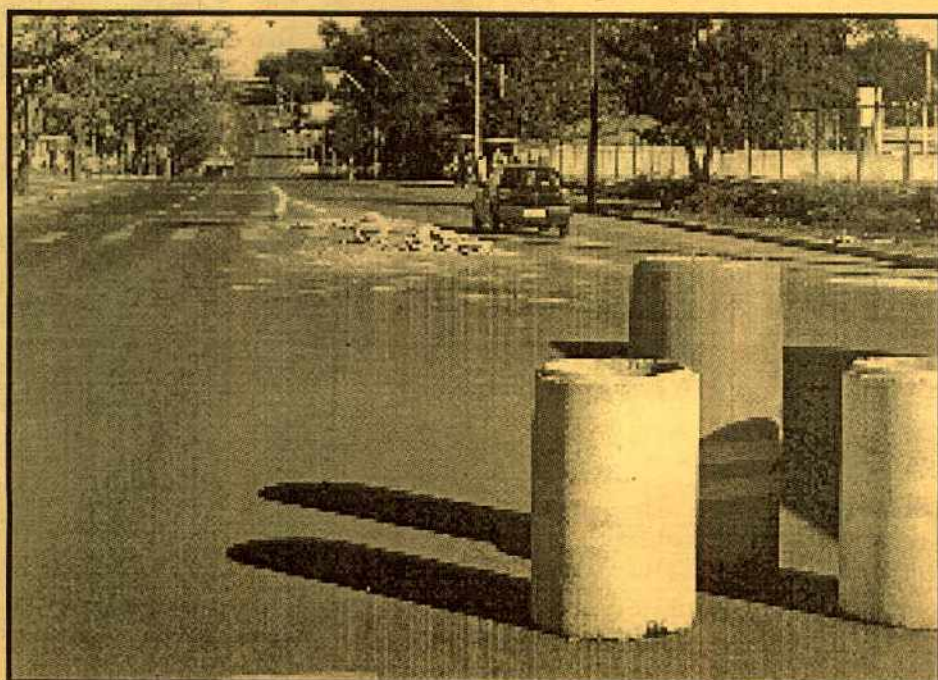
A Secretaria Municipal de Educação e a Codefi assinaram termo de compromisso para atendimento às escolas municipais. Pelo convênio, a Codefi pôs à disposição da Secretaria pedreiros, carpinteiros, serventes, encanadores, eletricitistas e pintores para execução de reformas nas escolas.

Posto da Foztur

Departamento de Engenharia e Orçamento da Codefi está concluindo projeto de reforma do Posto da Foztur localizado na entrada da cidade, na BR-277, onde são dadas informações aos turistas e é arrecadada a taxa de turismo. O prédio será ampliado e reformulado em sua estrutura, informa o presidente da Codefi, Luiz Carlos Antunes.

Vandalismo

Os tubos de concreto que a Codefi instala nas avenidas General Meira e República Argentina (foto) para sinalização, segurança, principalmente dos pedestres, e embelezamento são constantemente destruídos por vândalos ou por motoristas "barbeiros". Mesmo assim, a Codefi vai continuar mantendo essa sinalização. E o presidente da Companhia, Luiz Antunes, informa que em breve dará início à instalação de calçadas para pedestres na Av. República Argentina.



Escritório Contábil Caçula

Legalizações - Encerramentos
- Imposto de Renda -
Expediente - Xerox

Rua Porto Alegre, 628, eq. c/ Bento Gonçalves - Parque Residencial Karla
Fone (045) 524-4647 - Foz do Iguaçu - PR

Três Lagoas ganhará indústria chinesa

O investimento previsto é de perto de 4 milhões de reais e gerará inicialmente cerca de 250 empregos diretos

Uma delegação chinesa chefiada pelo dirigente comercial e industrial Tan Zhenqi, de Shandong, esteve em Foz do Iguaçu para apresentar às autoridades municipais projeto de instalação na cidade de uma indústria de material médico-hospitalar. O projeto foi apresentado ao vice-prefeito Paulo Mac Donald e ao secretário da Indústria e do Comércio, Eron Marchiori, que indicaram uma área de 13 mil metros quadrados para a instalação da fábrica na Área Industrial de Foz do Iguaçu, na região de Três Lagoas, mais especificamente no bairro Cidade Nova.

O projeto chinês prevê investimento de R\$ 3,5 milhões a R\$ 4 milhões para a produção de seringas, materiais cirúrgicos, de esterilização, acupuntura, radioterapia e outros

equipamentos médico-hospitalares. A indústria empregará inicialmente, cerca de 250 pessoas, principalmente mulheres e jovens.

Os chineses escolhe-

ram Foz do Iguaçu para instalar a indústria por sua posição estratégica no contexto do Mercosul e do mercado sul-americano em geral, já que esse é o universo que o empre-

endimento pretende abastecer com seus produtos.

"Ainda não é possível definir prazo, mas queremos instalar a indústria dentro de pouco tempo", prometeu Tan Zhenqi.



A delegação chinesa em reunião com o vice-prefeito Paulo Mac Donald

Deputados federais vêm conhecer realidade de Foz

Para estudar a possibilidade de criação da Área de Livre Comércio em Foz do Iguaçu estiveram na cidade três deputados federais (Maurício Requião, Neuto de Conto e Paulo Ritzel) que integram a Comissão de Economia, Indústria e Comércio da Câmara Federal. Eles fizeram exposição sobre a tramitação do projeto e viabilidade de sua aprovação a autoridades e lideranças. Também colheram informações sobre a realidade de Foz do Iguaçu e toda a região das três fronteiras para reforçar os argumentos em defesa do projeto.

Os deputados informaram que o projeto deve ser aprovado pela Comissão da Câmara até o início de setembro. Segundo o relator, deputado Paulo Ritzel, existe con-

senso na Comissão, inclusive do seu presidente, deputado Rubem Medina, pela aprovação da Área de Livre Comércio para Foz do Iguaçu.

Perspectiva favorável

Aprovado na Comissão, o projeto certamente será homologado sem resistências pela Câmara Federal, segundo convicção revelada pelos deputados que estiveram em Foz do Iguaçu.

A dificuldade maior estará no passo seguinte - a sanção do presidente da República. Mas aí também as perspectivas são boas, pois o ministro da Indústria e do Comércio, Francisco Dornelles, é favorável à reivindicação de Foz do Iguaçu.

Para que a luta seja vitoriosa, o deputado Mau-

rício Requião salientou a necessidade do envolvimento do governador Jaime Lerner e seus secretários, dos deputados federais e estaduais do Paraná, autoridades e lideranças de Foz do Iguaçu e região Oeste do Estado. "A necessidade da Área de Livre Comércio não é só de Foz do Iguaçu, mas representa alternativa inevitável, da maior importância para a

economia regional, estadual e até nacional", disse Requião.

Basicamente, Área de Livre Comércio significa isenção de taxas aduaneiras para produtos estrangeiros e de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), que varia de 5% a 50%, dependendo do produto, para produtos nacionais comercializados em Foz do Iguaçu.

Foz e Paraguai na luta pela cota de US\$ 500



Reunião em Cidade do Leste formula a reivindicação

Uma das lutas mais fortes de Foz do Iguaçu, liderada pelo prefeito Harry Daijó, e de Cidade do Leste, Paraguai, se desenvolve em torno da reivindicação do aumento da cota de compras no exterior com isenção de impostos. Pretende-se aumentar a cota dos atuais US\$ 150 para US\$ 500.

Autoridades e lideranças das duas cidades fronteiriças encaminharam documento nesse sentido ao presidente paraguaio Juan Carlos Wasmosy, para que seja o defensor da reivindicação junto aos chefes de Estado dos outros países do Mercosul, especialmente o governo brasileiro.

Os ministros paraguaios da Integração, Gustavo Díaz de Vivar, e da Indústria e do Comércio, Atilio Fernandez, garantiram que o presidente Wasmosy defenderá a proposta no encontro que em breve terá com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Secretaria da Educação inicia alfabetização de adultos

Catorze escolas municipais já estão com turmas formadas para o início do Projeto Vaga-Lume, de alfabetização de adultos e também de jovens com idade acima de 14 anos.

O período de aulas é de duas horas diárias, das 19 às 21 horas, e tanto o curso como o material didático são gratuitos. E as escolas também oferecem merenda aos alunos.

O Projeto Vaga-Lume está funcionando nas escolas cândido Portinari, Jardim Petrópolis, João Adão da Silva, Gleba Guarani, Padre Luigi, Vila C Nova, Najla Barakat, Augusto Werner, Suzana Ballen, Olavo Bilac, Gabriela Mistral, Vila Shalom, Frederico Engel e Dirceu Lopes.

OFICINA MECÂNICA E CHAPEAÇÃO M'BOICY



Mecânica em geral - Pintura em estufa
CARROS NACIONAIS E IMPORTADOS
Aqui seu carro é tratado
com competência e carinho

R. Belarmino de Mendonça, esq. 24 de Março
M'Boicy - Telefone 523-5069 - Foz do Iguaçu

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais

Fone: (045) 574-2269

Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu

HUMOR

O bebum ficou sem grana pra comprar pinga, mas sabia que sua mulher tinha lá seus trocados e tratou de arquitetar uma tramóia pra descolar algum. Armou esta: levantar altas horas da noite e rondar a casa aos gritos imitando coisas assim como almas penadas.

Foi o que fez. A mulher, na cama, apavorada, escondeu-se da cabeça aos pés sob as cobertas. E ao acordar comentou a assombração com o maridão. E ele: "Pode crer, eram almas necessitadas do purgatório, pedindo ajuda. Temos que fazer alguma coisa. Por que você não me dá um dinheiro para que eu vá ao padre encomendar uma missa para as almas do purgatório?"

Só assim elas vão se acalmar e nos deixar em paz".

A mulher não teve dúvida. Passou cinquentinha ao marido, que foi direto à... bodega, claro.

====

Lá vai o cearense montado em seu jegue. Chegando a um povoado, o animal empaca, e quando empaca não há pancada que o tire do lugar.

Passa por lá alguém com algumas compras, vê a cena e tenta uma solução. "Comprei um punhado de pimenta, mas é demais pra mim. Pegue um pouco, coloque embaixo do rabo do jegue e verá como ele vai sair marchando."

Solução aceita, tão logo a pimenta começa a arder sob o rabo do coitado do jegue, lá se vai ele em disparada, até o dono perdê-lo de vista.

- E agora, como faço para alcançar o meu jegue? - perguntou.

- Pegue o que restou de pimenta e passe em você, no lugar como se fosse embaixo do rabo do jegue, e assim correrá na velocidade necessária para alcançá-lo.

Dito e feito. Não demora e o dono alcança o jegue.

====

Um estudante de astronomia vivia tanto nas nuvens que, quando uma vizinha o encontrou no elevador, ela não resistiu e comentou:

- Interessantes essas meias que você está usando... uma azul e a outra amarela.

- É verdade. E o legal é que lá em casa tenho outro par igualzinho.

PIADAS DE LOUCOS

O doido estava no hospício escrevendo uma carta, quando o médico chegou, viu e pensou: "Poxa, esse cara já deve estar bom. Tá até escrevendo carta!" Chegou pro doido e perguntou:

- Pra quem é essa carta?

- Ah, é pra mim mesmo, doutor, eu nunca recebo cartas de ninguém.

- E o que está escrito nela?

- Como vou saber, se ainda não recebi?

====

O mesmo doido estava passeando com a escova de dente na coleira, até que o médico chegou:

- Tá passeando com o cachorrinho na coleira?

- Oh, seu burro, não tá vendo que isso aí é uma escova de dente?

O médico saiu todo decepcionado, aí o doido chegou pra escova e disse baixinho:

- Hi-hi! Enganamos mais um totó!

====

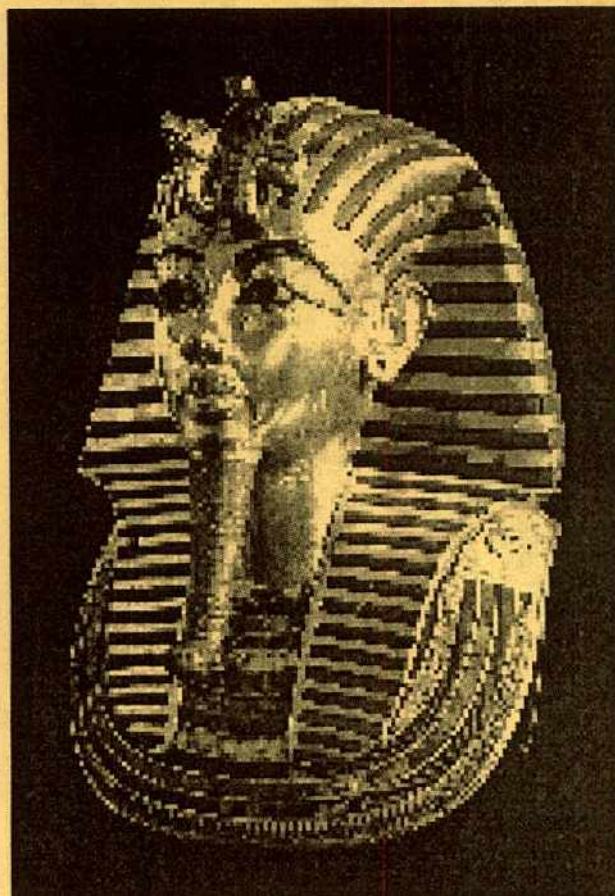
Dois doidos planejavam fugir do hospício. Um deles sugeriu:

- Vamos fugir de noite pelo buraco da fechadura!

- De noite, os dois saíram de fininho, chegaram na porta, e aí o que fizera o plano de fuga disse ao outro:

- Ih, pode desistir, não vai dar mais pra fugir. Esqueceram a chave na fechadura.

CURIOSIDADES



O sarcófago em que foi sepultado o jovem faraó egípcio Tutankamon é feito de 1.171 quilos de ouro maciço. Foi descoberto no Vale dos Reis, em Tebas, Egito, em 1922, pelo explorador inglês Haward Carter. Tutankamon levou para o túmulo também uma máscara com seu retrato também de ouro maciço, pesando 9 quilos. E muito mais ouro foi encontrado no túmulo do "Tut", que reinou de 133 a 1323 antes de Cristo e morreu assassinado aos 18 ou 19 anos de idade.

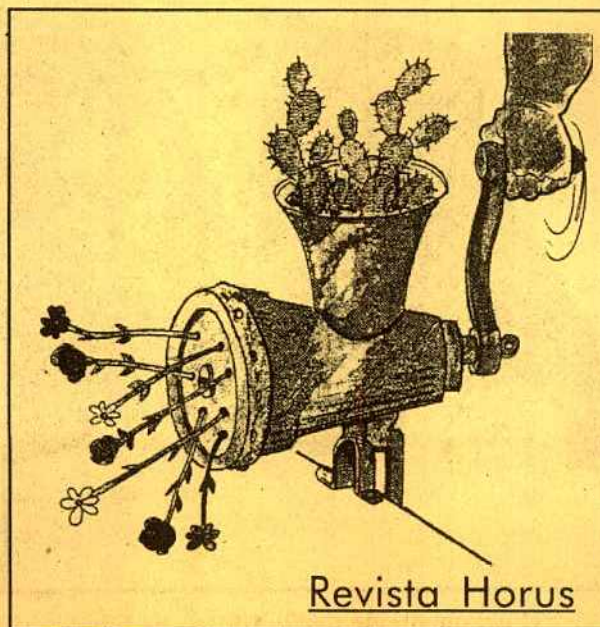
Risco de extinção

O último balanço da fauna mundial, feito pela União Internacional de Conservação e publicado pela revista americana Scientific American, é muito preocupante: das cinco classes de animais - peixes, mamíferos, anfíbios, répteis e aves - as quatro primeiras têm mais de 20% das suas espécies em risco de extinção.

Sono de baleia

As baleias só dormem na superfície da água e por curtos e intermitentes períodos. Elas dormem aos cochilos como forma de defesa, pois se dormirem no ponto, os inimigos aproveitam para atacá-las.

CHARGE



Transportes marítimos

• **Navios de guerra** - Os maiores encouraçados que já operaram foram os japoneses Yamato (afundado em abril de 1945) e Musashi (afundado em outubro de 1944). Tinham nove canhões que disparavam projéteis de 1.451 kg.

• O maior navio de guerra fabricado no Brasil foi o cruzador Almirante Tamandaré, que, com carga máxima, pesava 4.537 toneladas. Começou a ser construído em 1884.

Submarinos

- A maior profundidade conseguida por um submarino foi de 6 mil metros, atingida pelo norte-americano Sea Cliff, em 1985.

• Os maiores submarinos do mundo são russos e pertencem à classe Tufão. Têm 170 metros de comprimento e, com carga máxima, pesam 26.500 toneladas. Atualmente existem seis submarinos Tufão em operação.

• Os mais rápidos submarinos do mundo são os russos nucleares de classe Alfa. Atingem velocidade máxima superior a 80,4km/h.

Navios de carga

• O maior cargueiro do mundo é o petroleiro Jahre Viking, que pesa 564.650 toneladas. Foi destruído por bombardeios em 1987/88, durante a guerra entre Irã e Iraque, e reconstruído a um custo de aproximadamente US\$ 60 milhões.

• O maior navio de passageiros em operação é o Carnival Destiny, construído em 1996, que realiza cruzeiros no Caribe. Pesa 101 mil toneladas e mede 272 metros de comprimento.

Portos

• O maior porto do mundo é o de Nova York e Nova Jersey, EUA. Pode receber 391 navios ao mesmo tempo.

• O maior porto da América Latina é o de Santos, no litoral de São Paulo, com capacidade para receber até 53 navios ao mesmo tempo.

(Fonte: Almanaque Abril 1997)

Vítima de sua sensibilidade



Carter e a foto premiada: imagem contundente

Três anos depois de sua morte, completados no dia 27 de julho, o mundo ainda não esqueceu a imagem chocante revelada pelas lentes do fotógrafo sul-africano Kevin Carter. A foto feita no Sudão, de um abutre observando uma criança faminta e sem forças, à espera de sua morte, sensibilizou a todos. Ganhador do maior prêmio do jornalismo norte-americano, o Pulitzer, Carter não suportou a violência da realidade que retratava.

A depressão foi agravada pela morte de um amigo, dias antes de ele receber o prêmio nos Estados Unidos. Conforme seu relato, após fazer a foto, espantou o abutre e ficou observando a criança por horas a fio, "chorando e fumando". Carter foi encontrado morto, sob suspeita de suicídio, na cidade de Johannesburgo. (Fonte: jornal "Correio Rio-grandense", de Caxias do Sul, RS)



Massificação e qualificação do esporte são as metas da Ferfi

Adilson da Silva, presidente da Fundação de Esporte e Recreação de Foz do Iguaçu (Ferfi) afirma que assumiu o cargo com o objetivo de expandir o trabalho de modo a levá-lo a todas as comunidades dos bairros. E isso está sendo feito, diz, através da instalação de Pólos Esportivos e das Ruas de Recreio, onde são praticadas as mais diversas modalidades esportivas.

Nas Ruas de Recreio, equipes especializadas reúnem crianças de determinado bairro e desenvolvem com elas diversas atividades recreativas e esportivas, brincadeiras e jogos educativos. É um trabalho feito duas vezes por semana, nas quartas-feiras e nos sábados, e tem tido aceitação e participação muito grandes. O número de crianças participantes varia conforme a densidade populacional de cada localidade, mas há bairro onde a Rua de Recreio reúne mais de 300 crianças, informa Adilson da Silva. "É um trabalho muito bonito e muito bem aceito pelas comunidades", diz.



As crianças fazem a festa na Rua do Recreio

"Pensamos em quantidade e qualidade"

A Ferfi também vem dando importância à promoção de eventos, trazendo à cidade atletas e equipes de diferentes modalidades esportivas dos grandes centros. É o caso, por exemplo, da vinda do time de futsal do Internacional de Porto Alegre para jogar contra a seleção de Foz, no dia 22 último. "Temos procurado valorizar nossa equipe de futsal, que é campeã do Estado, vai buscar o bicampeonato, pois tem tudo para isso", promete Adilson.

Nessa linha, a Ferfi

promoveu ainda a apresentação da equipe de vôlei da Rexona, dentro do projeto do governo do Estado para essa modalidade esportiva e que tem na liderança o técnico Bernardinho, da seleção brasileira feminina. Uma primeira base desse trabalho com vôlei está implantada na Escola Dinâmica.

"Estamos elaborando um projeto grande também para o atletismo, já que Foz do Iguaçu está num nível muito bom nesse setor, com boas colocações a nível de Paraná e com alguns desta-

ques até a nível nacional", afirma Adilson. "E pensamos ainda em iniciar proximamente uma ampliação do trabalho com o futsal, esporte que está tendo uma aceitação muito grande. Nós pensamos em quantidade e qualidade no esporte como um todo, em todas as modalidades, tentando introduzir o maior número possível de praticantes em todos os bairros, de modo a atingir a cidade em proporção bem maior do que conseguimos até agora."

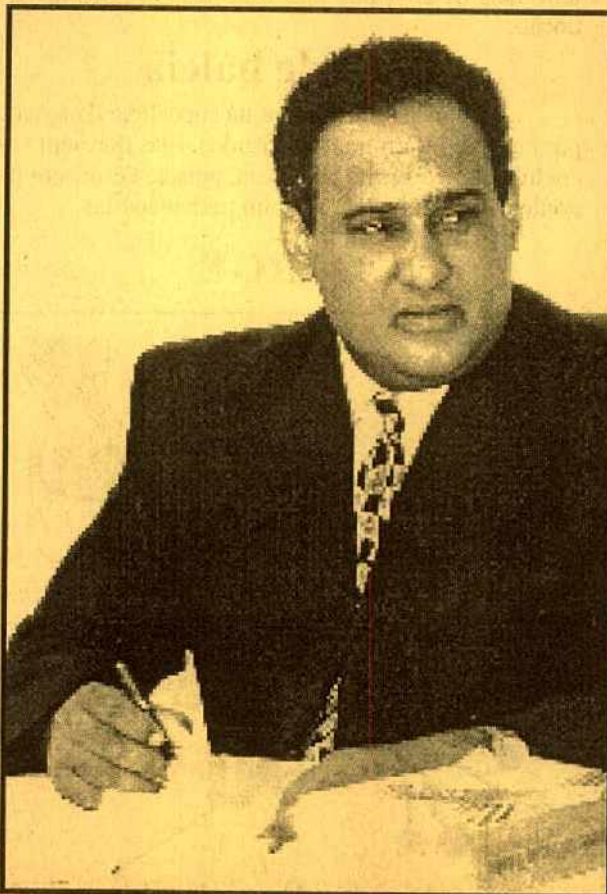
Porto Meira, celeiro de atletas

JB - Que trabalho tem a Fundação na região do Porto Meira, possivelmente o lugar de Foz do Iguaçu onde mais se pratica esporte?

Adilson - Naquela região fizemos a reforma da quadra do Parque Ouro Verde e vamos reformar outras, na medida em que tivermos recursos, segundo o orçamento que recebemos da administração anterior. Dispensamos ao Porto Meira nossa melhor atenção por se tratar de grande celeiro de atletas. Promovemos lá mini-maratonas com crianças e temos tido excelentes resultados. Estamos mantendo diversos pólos esportivos na região do Porto Meira e também vamos dar apro-

veitamento ao espaço do Centro Integrado da Criança, do Adolescente e da Família, que dispõe de piscina, cancha de esporte e equipamentos esportivos vários. É uma estrutura muito boa, que precisa ser aproveitada.

Estamos em conversação com o prefeito para decidir pela retomada da construção do Ginásio de Esportes da região do São Francisco. Na Vila C já retomamos as atividades do Ginásio de Esportes. Para a Vila C está projetado ainda um campo de futebol adequado. Enfim, temos um plano global de desenvolvimento do esporte, de maneira que, progressivamente, atinja todas as comunidades, do centro e dos bairros.



O presidente da Ferfi, Adilson da Silva

URBANISMO

A limpeza é beleza e faz bem

Juvêncio Mazzarollo

Sujeira é sinal de atraso e fator negativo para o que se chama de qualidade de vida. Casa suja, rua suja, cidade suja depõem contra quem vive nessa casa, anda por essa rua, vive nessa cidade. E como existe sujeira por toda parte nesta nossa Foz do Iguaçu, hem! Que bárbaro!

Limpeza é item importantíssimo em qualquer ambiente e lugar, em qualquer cidade. E quando a cidade é turística, caso de Foz do Iguaçu, aí a importância é realmente fundamental.

Pois, diante de tanta sujeira espalhado por aí, entendo que se faz necessário levar a questão muito a sério e mantê-la sob permanente bombardeio, incutindo na população da cidade e nos visitantes a consciência de que não é possível conviver com a imundície, com o lixo na rua, na calçada, no terreno baldio, no pátio da casa, do prédio ou do estabelecimento comercial.

Entendo que se deveria ter com a limpeza da cidade, particularmente no centro e nos chamados corredores turísticos, uma preocupação escrupulosa, mais ou menos no nível da preocupação com a segurança. Sugiro até a criação de uma espécie de patrulha contra a sujeira e os sujões, da mesma forma que existe patrulha contra a bandidagem e a irresponsabilidade no trânsito.

A proposta que faço implica em gastos, em investimento, e, quando esse componente intervém, logo se ouve algo como "esquece". Mesmo assim, vale pensar se não seria o caso de, primeiro, dar uma boa arrumada no centro da cidade e nos corredores turísticos, com bons e belos calçamentos, e, segundo, criar um pequeno batalhão de moças e moços uniformizados, bem vestidinhos (algo como as moças da Zona Azul), para fazer marcação cerrada contra quem joga lixo pela cidade. A ação poderia incluir a distribuição de folhetos, inclusive nos ônibus e carros dos turistas, chamando a atenção para o problema.

Jogue limpo com seu bairro

Muito oportuno e produtivo certamente seria desenvolver em toda a cidade, em todos os bairros, campanha semelhante à desenvolvida na Região L-4, que envolve os bairros Parque Presidente I, Jardim Itamarati, Pólo Centro, CR1, Jardim Santa Maria e Alto São Francisco, entre outros.

Lá, com o patrocínio da empresa Foz Caçambas, do ramo de remoção de entulhos, terraplanagem, galerias de águas pluviais e pavimentação, as lideranças comunitárias imprimiram e distribuíram maciçamente um folheto com este chamamento: "Jogue limpo com seu bairro", numa "campanha de conscientização de limpeza, por uma Foz do Iguaçu mais saudável e feliz".

Diz ainda o folheto: "Vamos fazer de nossa região - o lugar que escolhemos para morar - um ambiente agradável e limpo. Vamos mudar o visual, vamos valorizar o que é nosso. Colabore com nossa campanha, não jogando lixo em lugar inadequado. Caso tenha entulhos de construção, não jogue nos terrenos baldios, procure a Associação de Moradores, que pedirá à Prefeitura para fazer a devida coleta. Se cada morador fizer a sua parte, teremos um bairro limpo. Se todos os bairros colaborarem, teremos uma cidade moderna e exemplar."

De olho nos sujões

E diz mais: "Nossa rua e nosso quintal são a extensão do nosso lar. Todos somos responsáveis pela qualidade de vida de todos os moradores de nossa região. Amigos moradores, fiquem de olho nos sujões que jogam lixo onde não devem. Denunciem, pois eles poderão pagar multa por isso."

Não é uma bela iniciativa? Pode não dar lá muito resultado de imediato, especialmente se for um fogo-fúrio de palha. Mas se a campanha for levada adiante insistentemente, permanentemente, acabará criando o hábito da limpeza na população e o problema estará resolvido.